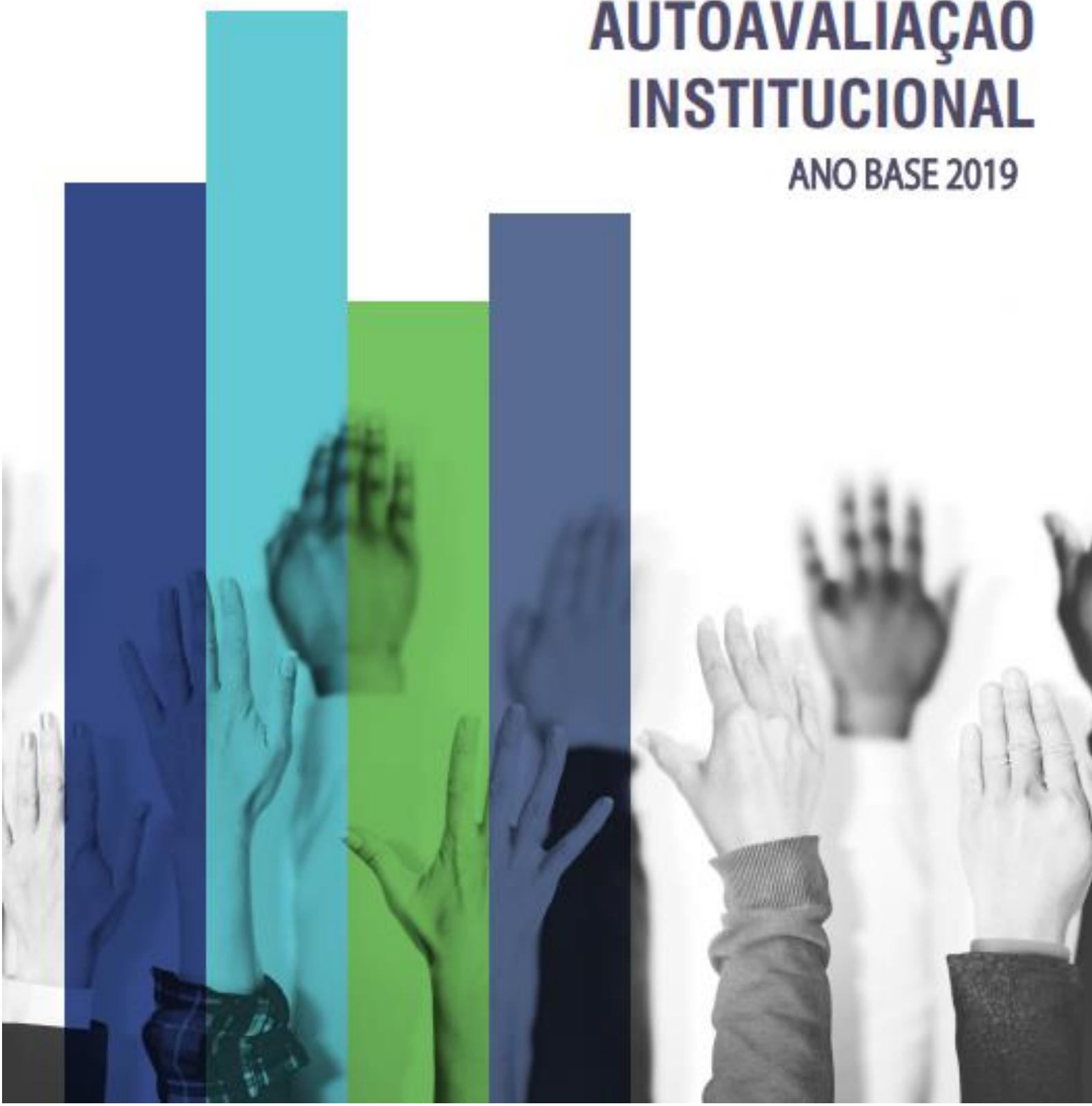




# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ANO BASE 2019



JACQUES ANTONIO DE MIRANDA  
Reitor

ANTONIO OLIVEIRA DE SOUZA  
Vice-Reitor

JAQUELINE FRITSCH  
Pró-Reitora Administração e Infraestrutura

DANIELA CRISTINA CALADO  
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

THIAGO RIBEIRO RAFAGNIN  
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

ADMA KÁTIA LACERDA CHAVES  
Pró-Reitora de Graduação e Ações Afirmativas

LUÍS GUSTAVO HENRIQUES DO AMARAL  
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

CLÁUDIO REICHERT DO NASCIMENTO  
Pró-Reitor de Pós-Graduação Pesquisa e Inovação

VANESSA GODOY KINOSHITA  
Pró-Reitora de Tecnologia da Informação e Comunicação

VALDEILSON DE SOUZA BRAGA  
Diretor do Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias

RAFAEL DA CONCEIÇÃO SIMÕES  
Diretor do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

RUBIO JOSÉ FERREIRA  
Diretor do Centro das Humanidades Universidade Federal do Oeste da Bahia

JAIRO TORRES MAGALHÃES JÚNIOR  
Diretor do Centro Multidisciplinar da Barra

TONY SILVA ALMEIDA  
Diretor do Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa

BRUNO MOTTA OLIVEIRA  
Diretor do Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães

VERA REGIANE BRESCOVICI NUNES  
Diretora do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Portaria nº 216, de 29 de novembro de 2018.

Resolução CONSUNI Nº 004/2018, ART. 10

Kelli Consuêlo Almeida de Lima Queiroz - Docente / titular / Presidente da Comissão

Rubio José Ferreira - Docente /titular / Vice-presidente da Comissão

Anne Gabriele Lima Souza de Carvalho - Docente/ titular

Gustavo Roberto Villas Boas - Docente / suplente

Ana Maria Porto Nascimento - Docente /suplente

Anderson Dantas da Silva Brito – Docente/ suplente

Leila Oliveira dos Anjos - Técnico-administrativo/ titular

Liliana Alves das Neves Oliveira - Técnico-administrativo/ suplente

Jessika de Sousa Macedo - Técnico-administrativo/ titular

Simone Leal Souza Coité -Técnico-administrativo/ titular

Brenda Karolaine Correia Chaves – Estudante/ titular

Diessyca Ketli Oliveira Toniazzo – Estudante/ titular

Lorrana Tenório de Matos Costa – Estudante/ suplente

Emanuela Marques Lustosa – Estudante / suplente

Demétrios Pascoal de Almeida Rocha – Sociedade Civil Organizada / titular

Erika Seixas – Sociedade Civil Organizada/ suplente

### **Comitê Assessor da CPA no Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães**

#### **Portaria CPA nº 01/2018**

Leonardo Rospi – Docente/titular

Luís Alberto Pargas Carmona – Docente/ suplente

Aline van Der Schmidt - Técnico-administrativo/ titular

Adriana Caxiado Cruz - Técnico-administrativo/ suplente

**Comitê Assessor da CPA no Centro Multidisciplinar de Barra**  
**Portaria CPA nº 02/2018**

Caio Victor Damasceno Carvalho – Docente/ titular  
Alan Diego da Conceição Santos – Docente/ suplente  
Filipe Ferreira Silvestre Carvalho - Técnico-administrativo/ titular  
Mônica Moreira Nunes - Técnico-administrativo/ suplente

**Comitê Assessor da CPA no Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa**  
**Portaria CPA nº 03/2018**

Janaynna de Moura Ferraz – Docente/ titular  
AndreIssao Sato – Docente/ suplente  
Rafael Rodrigues Duque - Técnico-administrativo/ titular  
Ediana Sales Leles- Técnico-administrativo/ suplente

**Comitê Assessor da CPA no Centro Multidisciplinar de Barra**  
**Portaria CPA nº 04/2018**

Nelson Soares Pereira Junior - Docente/ titular  
Fernanda Vasques Ferreira - Docente/ suplente  
Lindomar Alves Ferreira - Técnico-administrativo/ titular  
Ivone Maria de Souza - Técnico-administrativo/ suplente

## DADOS DA INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB

Código: 18506

Organização Acadêmica: Universidade

Organização Administrativa: Pública Federal

CNPJ: 18.641.263/0001-45

Dirigente Principal: Jacques Antonio de Miranda

Endereço da sede: Rua da Prainha, 1326, Loteamento sem definição, QD. Área LT, Morada Nobre, CEP: 47.820.047, Barreiras -BA.

Endereço Postal: Universidade Federal do Oeste da Bahia, Gabinete da Reitoria, Rua Professor José Seabra de Lemos, 316, Recanto dos Pássaros, CEP 47.808-021, Barreiras-BA.

Telefone para contato: (77) 3614-3500 / (77) 3614-3514

Página na Internet: <http://www.ufob.edu.br>

Unidades Acadêmicas: Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias, Centro das Humanidades, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória, Centro Multidisciplinar da Barra e Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães.

## LISTA DE SIGLAS

SINAES - Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior (Sinaes)

UFOB - Universidade Federal do Oeste da Bahia

CPA - Comissão Própria de Avaliação

CONSUNI - Conselho Universitário

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

DAES - Diretoria de Avaliação Da Educação Superior –

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

ONG - Organização Não-Governamental

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Participação dos docentes na autoavaliação institucional, ano base 2018 .....	16
<b>Gráfico 2:</b> Participação dos técnicos administrativos na autoavaliação institucional, ano base 2018.....	16
<b>Gráfico 3:</b> Participação dos estudantes na autoavaliação institucional, ano base 2018 .....	17
<b>Gráfico 4:</b> Conhecimento dos resultados da autoavaliação institucional pelos docentes, ano base 2018.....	17
<b>Gráfico 5:</b> Conhecimento dos resultados da avaliação institucional pelos técnico-administrativos, ano base 2018 .....	18
<b>Gráfico 6:</b> Conhecimento dos resultados da autoavaliação institucional pelos estudantes, ano base 2018 .....	18
<b>Gráfico 7:</b> Usos dos resultados da autoavaliação na perspectiva dos docentes .....	19
<b>Gráfico 8:</b> Usos dos resultados da autoavaliação na perspectiva dos técnicos-administrativos	19
<b>Gráfico 9:</b> Usos dos resultados da autoavaliação na perspectiva dos estudantes .....	20
<b>Gráfico 10:</b> Plano de Desenvolvimento Institucional e políticas e práticas da UFOB, sob o ponto de vista dos docentes.....	21
<b>Gráfico 11:</b> Plano de Desenvolvimento Institucional e políticas e práticas da UFOB, sob o ponto de vista dos técnicos-administrativos .....	21
<b>Gráfico 12:</b> Plano de Desenvolvimento Institucional e políticas e práticas da UFOB, sob o ponto de vista dos estudantes.....	22
<b>Gráfico 13:</b> Políticas ou atividades desenvolvidas pela UFOB em 2019 avaliadas positivamente pelos docentes .....	23
<b>Gráfico 14:</b> Políticas ou atividades desenvolvidas pela UFOB em 2019 avaliadas positivamente pelos técnicos-administrativos.....	23
<b>Gráfico 15:</b> Políticas ou atividades desenvolvidas pela UFOB em 2019 avaliadas positivamente pelos estudantes .....	23
<b>Gráfico 16:</b> Políticas ou atividades de responsabilidade social desenvolvidas pela UFOB em 2019 avaliadas negativamente pelos docentes .....	24
<b>Gráfico 17:</b> Políticas ou atividades de responsabilidade social desenvolvidas pela UFOB em 2019 avaliadas negativamente pelos técnicos-administrativos .....	24
<b>Gráfico 18:</b> Políticas ou atividades de responsabilidade social desenvolvidas pela UFOB em 2019 avaliadas negativamente pelos estudantes .....	24
<b>Gráfico 19:</b> Políticas de ensino na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas positivamente pelos docentes.....	26
<b>Gráfico 20:</b> Políticas de ensino na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas positivamente pelos técnico-administrativos.....	26
<b>Gráfico 21:</b> Políticas de ensino na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas positivamente pelos estudantes.....	27
<b>Gráfico 22:</b> Políticas de ensino na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas negativamente pelos docentes.....	27

<b>Gráfico 23:</b> Políticas de ensino na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas negativamente pelos técnico-administrativos.....	27
<b>Gráfico 24:</b> Políticas de ensino na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas negativamente pelos estudantes.....	28
<b>Gráfico 25:</b> Atividades voltadas para a pesquisa na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas positivamente pelos docentes.....	28
<b>Gráfico 26:</b> Atividades voltadas para a pesquisa na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas positivamente pelos técnico-administrativos.....	29
<b>Gráfico 27:</b> Atividades voltadas para a pesquisa na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas positivamente pelos estudantes.....	29
<b>Gráfico 28:</b> Atividades voltadas para a pesquisa na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas negativamente pelos docentes.....	29
<b>Gráfico 29:</b> Atividades voltadas para a pesquisa na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas negativamente pelos técnico-administrativos.....	30
<b>Gráfico 30:</b> Atividades voltadas para a pesquisa na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas negativamente pelos estudantes.....	30
<b>Gráfico 31:</b> Atividades voltadas para a extensão na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas positivamente pelos docentes.....	31
<b>Gráfico 32:</b> Atividades voltadas para a extensão na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas positivamente pelos técnico-administrativos.....	31
<b>Gráfico 33:</b> Atividades voltadas para a extensão na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas positivamente pelos estudantes.....	31
<b>Gráfico 34:</b> Atividades voltadas para a extensão na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas negativamente pelos docentes.....	32
<b>Gráfico 35:</b> Atividades voltadas para a extensão na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas negativamente pelos técnico-administrativos.....	32
<b>Gráfico 36:</b> Atividades voltadas para a extensão na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas negativamente pelos estudantes.....	32
<b>Gráfico 37:</b> Eficácia das formas de comunicação da UFOB com a sociedade, segundo os docentes.....	33
<b>Gráfico 38:</b> Eficácia das formas de comunicação da UFOB com a sociedade, segundo os técnico-administrativos.....	33
<b>Gráfico 39:</b> Eficácia das formas de comunicação da UFOB com a sociedade, segundo os estudantes.....	34
<b>Gráfico 40:</b> Medidas para melhorar a comunicação com a sociedade, na perspectiva dos docentes.....	34
<b>Gráfico 41:</b> Medidas para melhorar a comunicação com a sociedade, na perspectiva dos técnico-administrativos.....	35
<b>Gráfico 42:</b> Medidas para melhorar a comunicação com a sociedade, na perspectiva dos estudantes.....	35
<b>Gráfico 43:</b> Políticas ou atividades voltadas para o atendimento aos estudantes na UFOB avaliadas positivamente.....	36

<b>Gráfico 44:</b> Políticas ou atividades voltadas para o atendimento aos estudantes na UFOB avaliadas negativamente .....	37
<b>Gráfico 45:</b> Satisfação com as condições de trabalho oferecidas pela UFOB, segundo os docentes .....	38
<b>Gráfico 46:</b> Satisfação com as condições de trabalho oferecidas pela UFOB, segundo os técnico-administrativos.....	39
<b>Gráfico 47:</b> Satisfação com a política de progressão funcional pelos docentes .....	39
<b>Gráfico 48:</b> Satisfação com a política de progressão funcional pelos técnico-administrativos..	40
<b>Gráfico 49:</b> Satisfação com o clima institucional de respeito ao profissional pelos docentes ...	40
<b>Gráfico 50:</b> Satisfação com o clima institucional de respeito ao profissional pelos técnico-administrativos.....	41
<b>Gráfico 51:</b> Satisfação pelo apoio institucional ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas na perspectiva dos docentes.....	41
<b>Gráfico 52:</b> Satisfação pelo apoio institucional ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas na perspectiva dos técnico-administrativos.....	42
<b>Gráfico 53:</b> Satisfação com o programa de qualificação profissional e formação continuada segundo os docentes.....	42
<b>Gráfico 54:</b> Satisfação com o programa de qualificação profissional e formação continuada segundo os técnico-administrativos .....	43
<b>Gráfico 55:</b> Transparência dos órgãos de gestão na tomada de decisões na perspectiva dos docentes.....	44
<b>Gráfico 56:</b> Transparência dos órgãos de gestão na tomada de decisões na perspectiva dos técnico-administrativos.....	44
<b>Gráfico 57:</b> Transparência dos órgãos de gestão na tomada de decisões na perspectiva dos estudantes.....	44
<b>Gráfico 58:</b> Participação nas definições das políticas de gestão na perspectiva dos docentes..	45
<b>Gráfico 59:</b> Participação nas definições das políticas de gestão na perspectiva dos técnico-administrativos.....	45
<b>Gráfico 60:</b> Participação nas definições das políticas de gestão na perspectiva dos estudantes .....	45
<b>Gráfico 61:</b> Satisfação com a representatividade dos órgãos gestores e instâncias colegiadas na perspectiva dos docentes.....	46
<b>Gráfico 62:</b> Satisfação com a representatividade dos órgãos gestores e instâncias colegiadas na perspectiva dos técnico-administrativos .....	46
<b>Gráfico 63:</b> Autoavaliação sobre a satisfação com a representatividade dos órgãos gestores e instâncias colegiadas na perspectiva dos estudantes.....	47
<b>Gráfico 64:</b> Conhecimento do planejamento financeiro da UFOB destinado às atividades administrativas e acadêmicas na perspectiva dos docentes .....	47
<b>Gráfico 65:</b> Conhecimento do planejamento financeiro da UFOB destinado às atividades administrativas e acadêmicas na perspectiva dos técnico-administrativos .....	48
<b>Gráfico 66:</b> Conhecimento do planejamento financeiro da UFOB destinado às atividades administrativas e acadêmicas na perspectiva dos estudantes .....	48

<b>Gráfico 67:</b> Destinação dos recursos orçamentários segundo os docentes .....	49
<b>Gráfico 68:</b> Destinação dos recursos orçamentários segundo os técnico-administrativos.....	49
<b>Gráfico 69:</b> Destinação dos recursos orçamentários segundo os estudantes .....	49
<b>Gráfico 70:</b> Infraestrutura da UFOB, avaliados em 2019 positivamente pelos docentes.....	51
<b>Gráfico 71:</b> Infraestrutura da UFOB, avaliados em 2019 positivamente pelos técnico-administrativos.....	52
<b>Gráfico 72:</b> Infraestrutura da UFOB, avaliados em 2019 positivamente pelos estudantes.....	52
<b>Gráfico 73:</b> Infraestrutura da UFOB, avaliados em 2019 negativamente pelos docentes .....	53
<b>Gráfico 74:</b> Infraestrutura da UFOB, avaliados em 2019 negativamente pelos técnico-administrativos.....	54
<b>Gráfico 75:</b> Autoavaliação sobre os itens da infraestrutura da UFOB, avaliados em 2019 negativamente pelos estudantes.....	54

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Quadro 1:</b> Eixos da Autoavaliação Institucional .....	13
<b>Quadro 2:</b> Ações propostas pela comunidade acadêmica.....	60

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	11
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	13
<b>3 DADOS E INFORMAÇÕES DA CONSULTA Á COMUNIDADE ACADÊMICA</b> .....	15
3.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	15
3.2 EIXO 2- DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....	20
3.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS .....	25
3.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO .....	38
3.5 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA .....	50
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES</b> .....	56
<b>5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE</b> .....	59
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	65

## APRESENTAÇÃO

Em atendimento ao Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que prevê no art. 2º a avaliação institucional interna como processo de análise global das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das Instituições de Educação Superior - IES e de seus cursos, a Universidade Federal do Oeste da Bahia- UFOB realizou a segunda consulta à comunidade acadêmica para fins de autoavaliação institucional.

Com a perspectiva de constituir-se em ciclo avaliativo que possibilite superar a fragmentação de dados e significados isolados, a autoavaliação institucional referente ao ano de 2019, de natureza parcial, poderá complementar a realizada no ano de 2018, bem como lançar luzes sobre aspectos da realidade institucional para possíveis diagnósticos e análises em outras experiências da UFOB.

A intencionalidade formativa vinculada à autoavaliação institucional da UFOB justifica-se pela necessidade de a avaliação instalar-se como cultura que contribua permanentemente para que a universidade possa continuar cumprindo suas atividades e compromissos sociais com qualidade. Afinal, sua missão, princípios basilares e o plano de desenvolvimento institucional precisam ser permanentemente acompanhados em seus alcances, limites e possibilidades.

É importante destacar o esforço conjunto da Comissão Própria de Avaliação (CPA<sup>1</sup>) e da comunidade acadêmica para que os dados e informações neste relatório possam subsidiar análises e reflexões sobre as políticas, processos e ações da universidade, requerendo aproximações e perspectivas de integração para uma compreensão mais ampliada sobre a UFOB. Nessa dinâmica, é essencial a apropriação dos resultados pela gestão para apoiar as decisões e desenvolvimento institucional.

Os dados, ainda que parciais, podem projetar luzes sobre dimensões e/ou aspectos que, no cotidiano das políticas e práticas produzidas e materializadas, sejam ofuscados. Com essa compreensão, a CPA reafirma a necessidade de a autoavaliação ser um processo formativo, participativo, emancipatório, na medida em que é uma diretriz orientadora da

---

<sup>1</sup>A Resolução Consuni nº 004, de 14 de setembro de 2018, aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação.

ação institucional em todos os seus eixos e dimensões, visando manutenção, aperfeiçoamento e/ou retroalimentação dos aspectos avaliados.

Coerente com o seu propósito formativo, assim como foi desenvolvido em 2018, a CPA coletou informações sobre os diversos eixos e dimensões que compõem a universidade. O conteúdo dos relatórios, na perspectiva da integração, contextualização e socialização dos resultados, visa fomentar reflexões sobre as condições da UFOB, segundo o posicionamento da comunidade acadêmica participante da consulta, bem como engrenar movimentos de compreensão das razões e subsidiar proposição de encaminhamentos.

Em atendimento à orientação da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 65, de 09 de outubro de 2014, que define o Roteiro para o Relatório de Autoavaliação Institucional, este relatório está estruturado em quatro partes: (i) metodologia; (ii) dados e informações da consulta à comunidade acadêmica; (iii) análise dos dados e das informações e, por último, (iv) ações com base na análise.

## 2 METODOLOGIA

Coerente com o projeto de Autoavaliação Institucional da UFOB (2018-2020), a concepção formativa orienta a produção de informações e dados sobre as dimensões que compõem esta universidade, que, por sua vez, estão de acordo com o Sinaes. Ademais, fundamenta os procedimentos de socialização dos resultados do processo avaliativo, com a intencionalidade de subsidiar a gestão nas decisões institucionais.

Nessa perspectiva, a produção de conhecimentos referentes à experiência da UFOB no ano de 2019 ocorreu mediante consulta à comunidade acadêmica (docentes, técnico-administrativos e estudantes) via proposição de questionários com questões estruturadas e questões livres.

O questionário buscou contemplar todas as dimensões da Lei nº 10.861/2004, art. 3º configuradas em Eixos pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65/2014, conforme quadro 01, a seguir:

**Quadro 1:** Eixos da Autoavaliação Institucional

Quantidade	Identificação dos Eixos	Dimensões
Eixo 1	Planejamento e Avaliação institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
Eixo 2	Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
Eixo 3	Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
Eixo 4	Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
Eixo 5	Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física

Fonte: CPA, 2019

Diferentemente do processo de autoavaliação institucional, ano base 2018, cujo questionário versou, em seu conjunto, sobre a compreensão geral de cada dimensão, a consulta à comunidade acadêmica em 2019 buscou o aprofundamento de alguns itens

visando uma compreensão mais específica sobre o posicionamento da comunidade acadêmica referente à experiência institucional em 2019. Ao alargar os campos de possibilidades de análise, buscou-se emergir outras construções de sentidos e significados sobre a UFOB, em um determinado contexto de avaliação.

O questionário proposto foi estruturado da seguinte forma: (i) questões assertivas com possibilidades de respostas: concordo, concordo parcialmente, discordo, não se aplica, não sei responder (ii) questões de múltipla escolha; (iii) questões abertas para a manifestação do participante em termos de sugestões/recomendações para a UFOB. O questionário foi disponibilizado em versão *online*, na plataforma digital *Google Forms*, por um período de 45 dias.

As estratégias para sensibilização, visando a participação ativa da comunidade, foram promovidas por meio de campanhas publicitárias na página eletrônica da UFOB, em mídias digitais, além do envio do link do questionário para o e-mail institucional dos possíveis participantes.

Em dezembro de 2019, a UFOB contava com a seguinte composição da comunidade acadêmica: 401 (quatrocentos e um) docentes permanentes e temporários, 247 (duzentos e quarenta e sete) técnicos permanentes e 3.613 (três mil, seiscentos e treze) estudantes da graduação e pós-graduação. O questionário foi respondido por 166 docentes, 65 técnicos e 301 estudantes, possibilitando o alcance do nível de confiabilidade de 95% e a margem de erro de 5%.

Para fins de escrita do presente relatório, após a coleta e tabulação dos dados procedeu-se à análise estatística descritiva, com abordagem qualitativa e interpretação das informações pela CPA.

### 3 DADOS E INFORMAÇÕES DA CONSULTA À COMUNIDADE ACADÊMICA

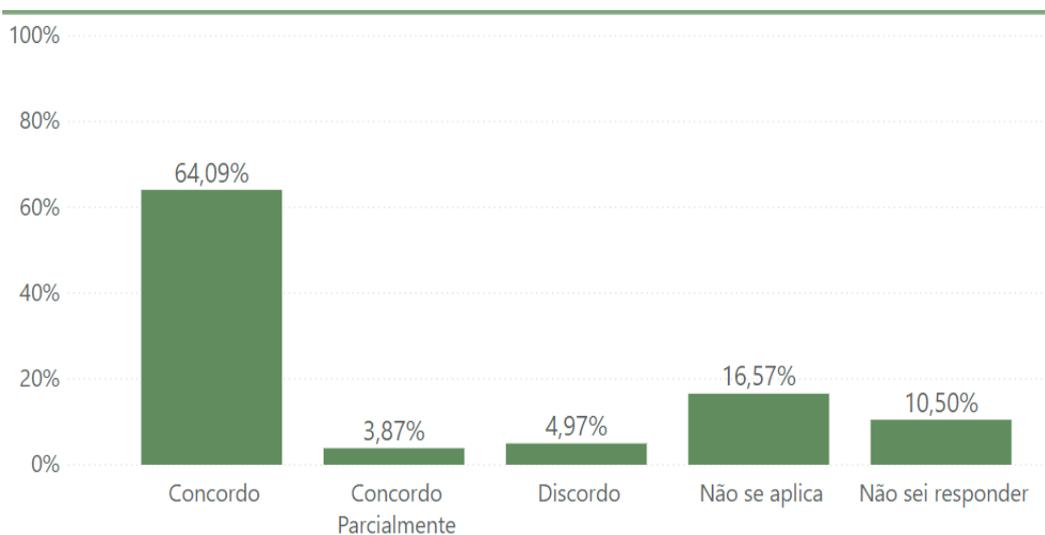
Os resultados da autoavaliação realizada pela comunidade interna da UFOB (servidores e estudantes), ano base 2019, serão apresentados, nesta seção, por eixos, seguindo a ordem das questões estruturadas nos questionários. Assim, o Eixo 1 aborda o Planejamento e Avaliação Institucional, formado pela dimensão Planejamento e Avaliação. O Eixo 2 trata do Desenvolvimento Institucional da UFOB, contemplando três dimensões: Missão; Plano de Desenvolvimento Institucional e Responsabilidade Social. O Eixo 3 apresenta as Políticas Acadêmicas, formadas por três dimensões: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Comunicação com a sociedade; Política de Atendimento aos Discentes. O Eixo 4 expõe as Políticas de Gestão, compreendendo três dimensões: Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição e Sustentabilidade Financeira. O Eixo 5 apresenta os dados da Infraestrutura Física, constituída a partir da dimensão de mesmo nome.

#### 3.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

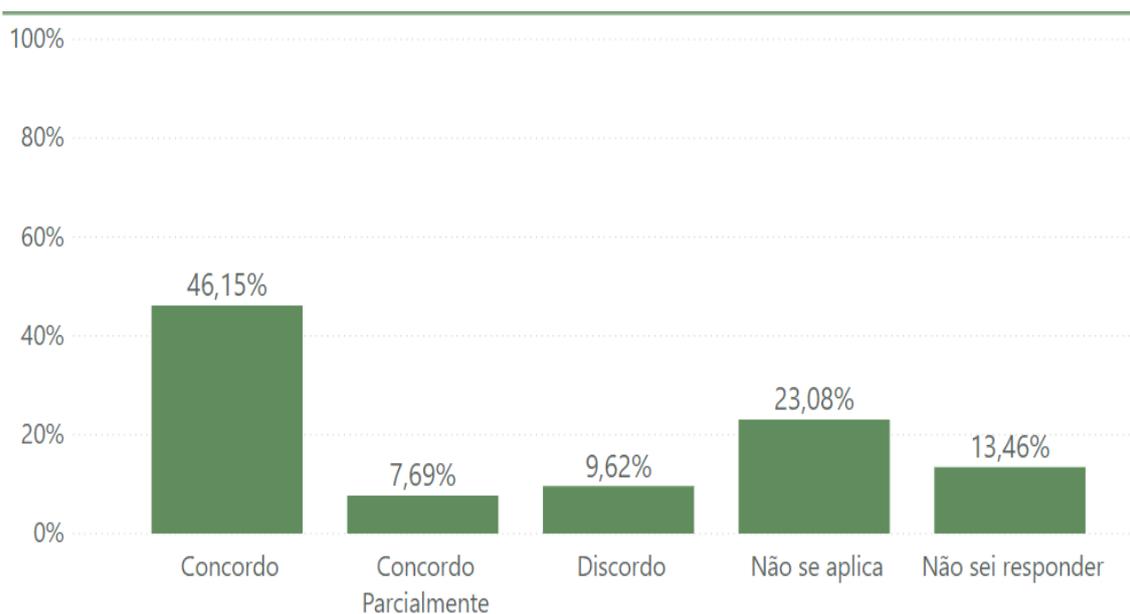
Esse eixo aborda o Planejamento e a Avaliação Institucional, especialmente com a finalidade de analisar como se deu a participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional anterior, bem como o conhecimento acerca dos seus resultados e dos seus usos institucionais. Para tanto, foram disponibilizadas 03 (três) perguntas no questionário de autoavaliação institucional, ano base 2019.

Quando perguntados se participaram da autoavaliação institucional, ano base 2018, os dados referentes aos docentes indicaram a predominância da resposta “Concordo” (64,09%) e, em menor proporção, de “Não Se Aplica” (16,57%) e “Não Sei Responder” (10,50%). No que se refere aos dados indicados pelos técnicos-administrativos, destaca-se a resposta “Concordo” (46,15%), seguida de “Concordo Parcialmente” (23,08%) e, em menor destaque, “Não se Aplica” (13,46%). Os dados revelados pelos estudantes sinalizam que os maiores índices são para “Concordo” (38,33%), seguido de “Concordo Parcialmente” (18,33%) e “Não Se Aplica” (17,00%). Observa-se, deste modo, que parte significativa dos participantes deste processo de autoavaliação também participou do processo anterior.

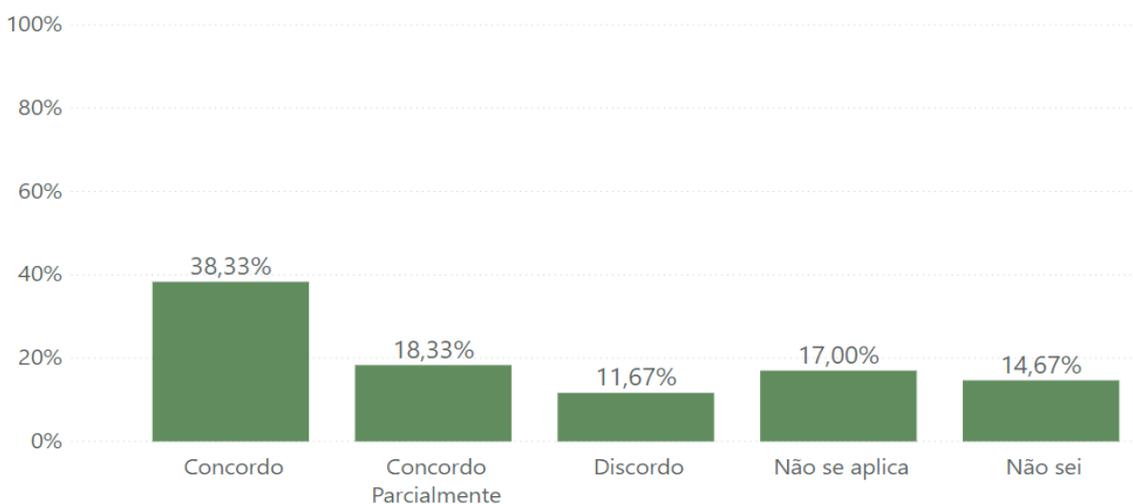
A seguir são apresentadas as porcentagens referentes à avaliação realizada por cada categoria.



**Gráfico 1:** Participação dos docentes na autoavaliação institucional, ano base 2018



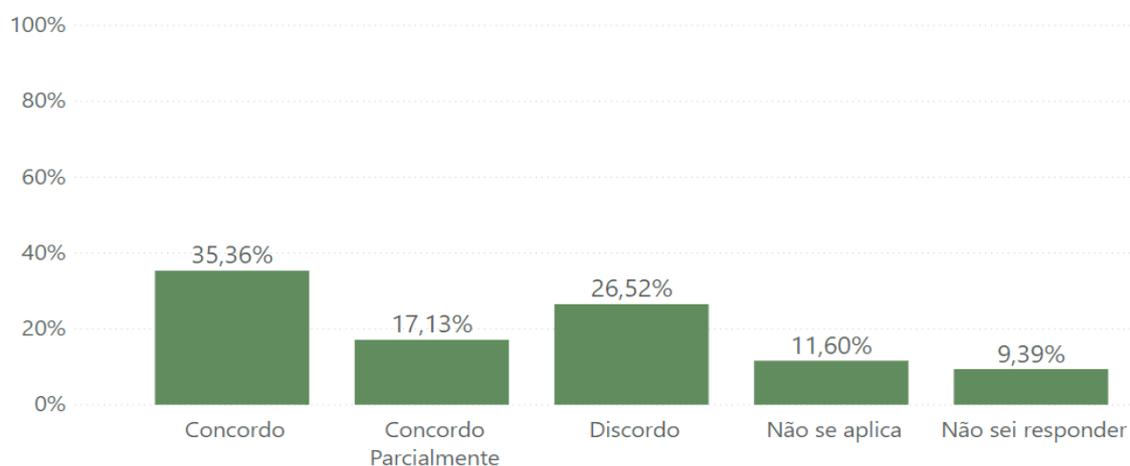
**Gráfico 2:** Participação dos técnicos administrativos na autoavaliação institucional, ano base 2018



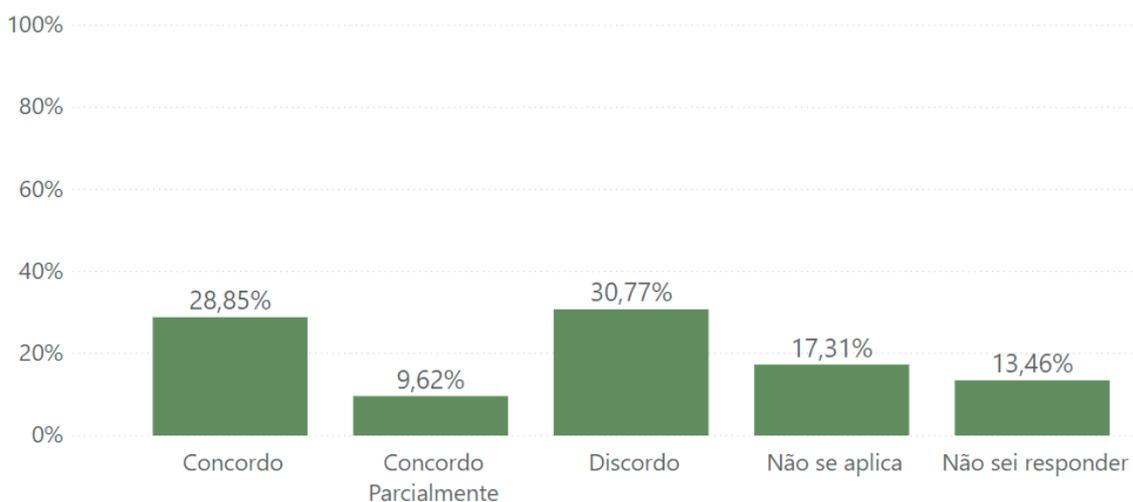
**Gráfico 3:** Participação dos estudantes na autoavaliação institucional, ano base 2018

Em seguida, buscou-se identificar se a comunidade conheceu os resultados da autoavaliação institucional anterior. Em relação aos docentes, os maiores índices de respostas apontam para “Concordo” (35,36%), seguido de “Discordo” (26,52%) e de “Concordo Parcialmente” (17,13%). Quanto aos técnicos-administrativos, os maiores índices foram para “Discordo” (30,77%), seguido de “Concordo” (28,85%) e “Não Se Aplica” (17,31%). Em relação aos estudantes, os maiores índices são para “Concordo Parcialmente” (32,33%), seguido de “Discordo” (25,33%) e “Concordo” (15,33%). Observa-se, a partir disso, que os docentes tiveram mais acesso aos resultados do processo de autoavaliação anterior do que as demais categorias.

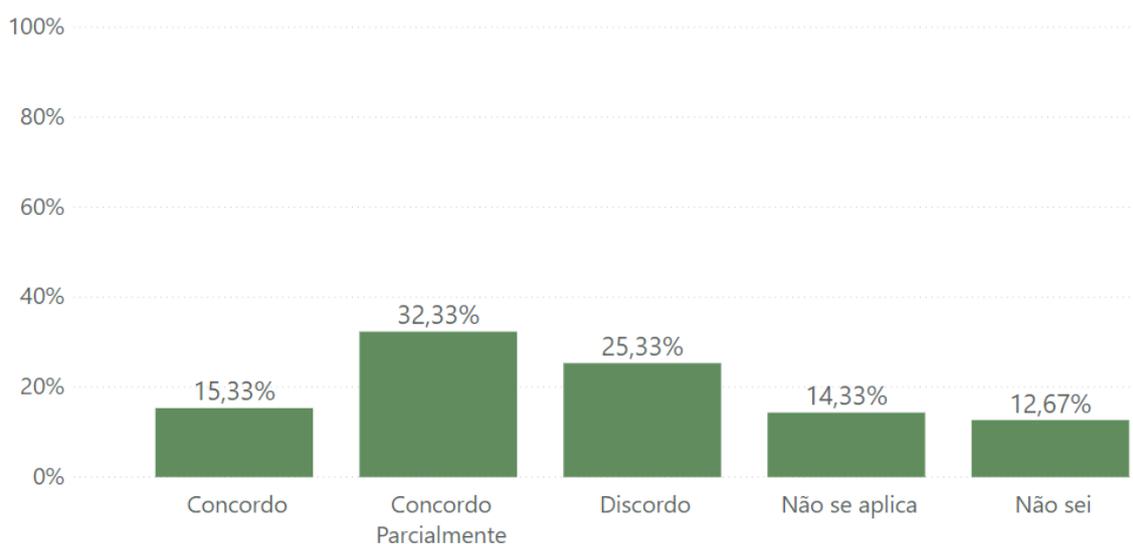
Esses dados podem ser observados a seguir.



**Gráfico 4:** Conhecimento dos resultados da autoavaliação institucional pelos docentes, ano base 2018



**Gráfico 5:** Conhecimento dos resultados da avaliação institucional pelos técnico-administrativos, ano base 2018



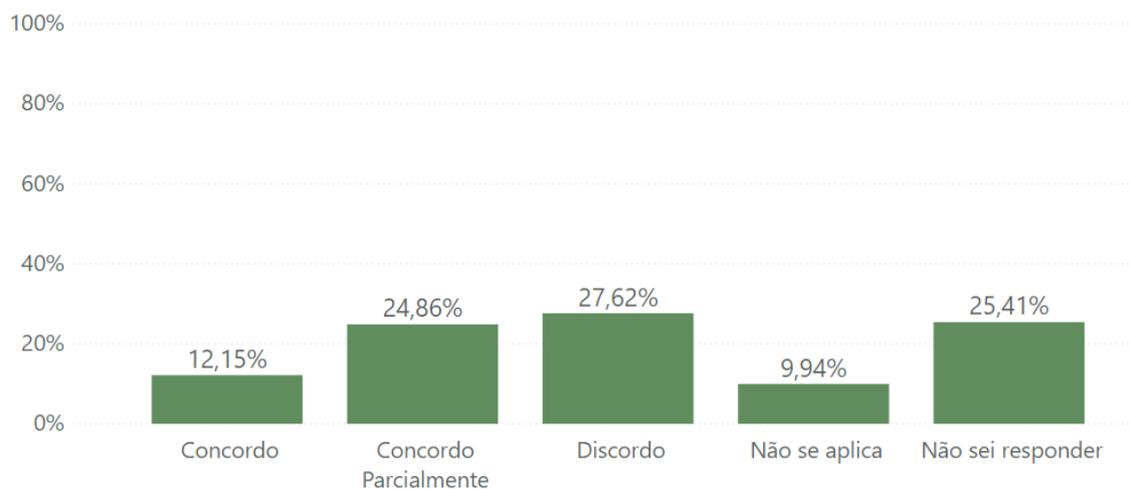
**Gráfico 6:** Conhecimento dos resultados da autoavaliação institucional pelos estudantes, ano base 2018

Buscou-se também identificar a percepção da comunidade acadêmica sobre o uso dos resultados da autoavaliação institucional para subsidiar melhorias nas políticas e práticas institucionais da UFOB.

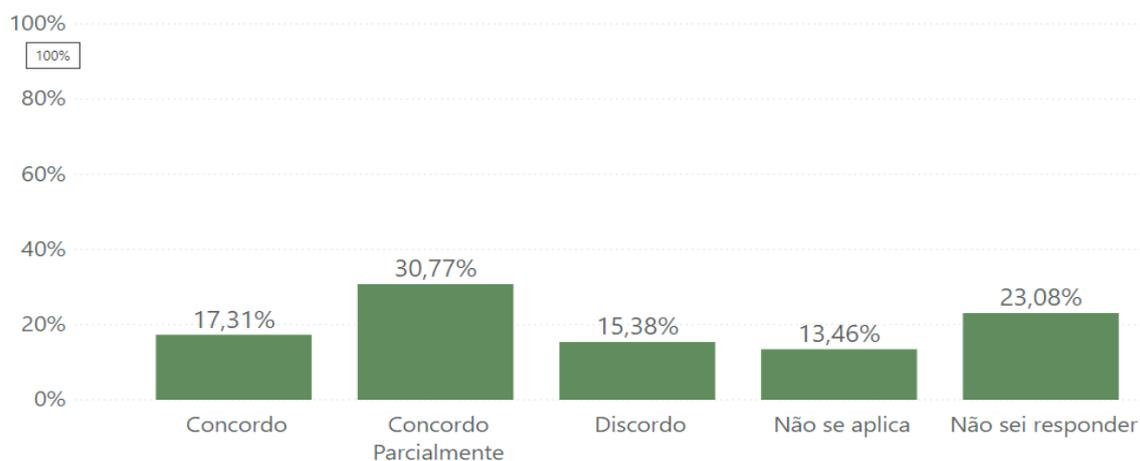
Sobre essa questão, os dados da categoria docente revelam um relativo equilíbrio entre as respostas “Discordo” (27,62%), “Não Sei Responder” (25,41%) e “Concordo Parcialmente” (24,86%). Nessa direção, entre os técnicos-administrativos destacaram-se as respostas “Concordo Parcialmente” (30,77%), “Não Sei Responder” (23,08%) e “Concordo” (17,31%). Em relação aos estudantes, os dados indicam a maior prevalência

das respostas “Concordo Parcialmente” (34,33%), “Concordo” (24,67%) e “Não Sei Responder” (22,33%). Evidenciam-se, a partir disso, demandas por uma maior visualização da apropriação dos resultados da autoavaliação para subsidiar melhorias institucionais.

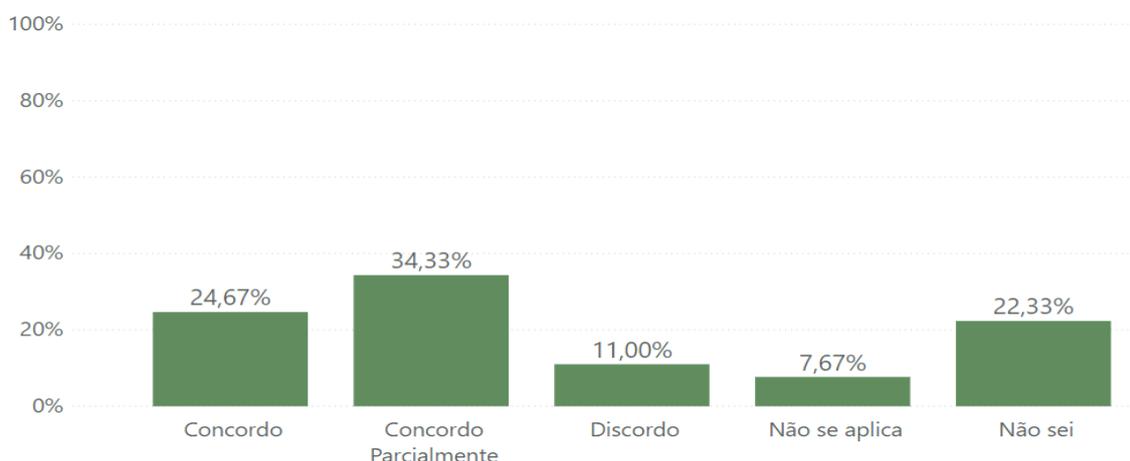
Esses dados podem ser observados a seguir.



**Gráfico 7:** Usos dos resultados da autoavaliação na perspectiva dos docentes



**Gráfico 8:** Usos dos resultados da autoavaliação na perspectiva dos técnicos-administrativos



**Gráfico 9:** Usos dos resultados da autoavaliação na perspectiva dos estudantes

Percebe-se, a partir dos dados apresentados, que embora a comunidade acadêmica manifeste ter participado dos processos de autoavaliação institucional, não há, entre suas categorias, um insuficiente engajamento, no sentido de buscarem os resultados e acompanhar o que é feito a partir deles, pela gestão. Neste sentido, produzem-se demandas para que a própria CPA estabeleça estratégias de conscientização da população acerca da importância de acompanhamento de todas as etapas do processo, inclusive da forma como tem se dado a apropriação dos resultados pelos órgãos gestores e instâncias colegiadas.

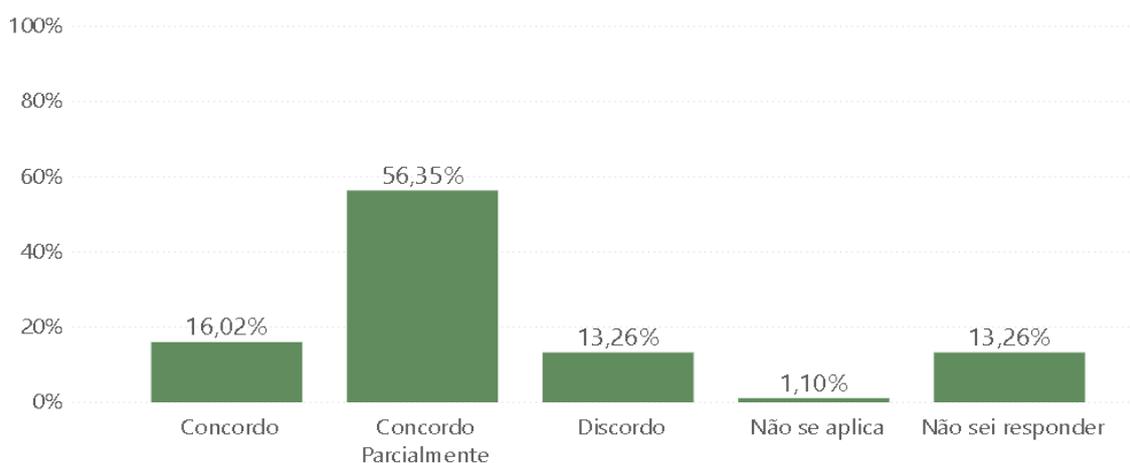
### 3.2 EIXO 2- DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Esse eixo contempla o Desenvolvimento Institucional, incluindo a dimensão 1 - Missão e PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional e a dimensão 3 - Responsabilidade Social. O objetivo é identificar a percepção da comunidade sobre o desenvolvimento de políticas e atividades acadêmicas, conforme o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e as ações da responsabilidade social da UFOB. Para tanto, foram disponibilizadas 03 (três) perguntas no questionário de Autoavaliação Institucional, ano base 2019.

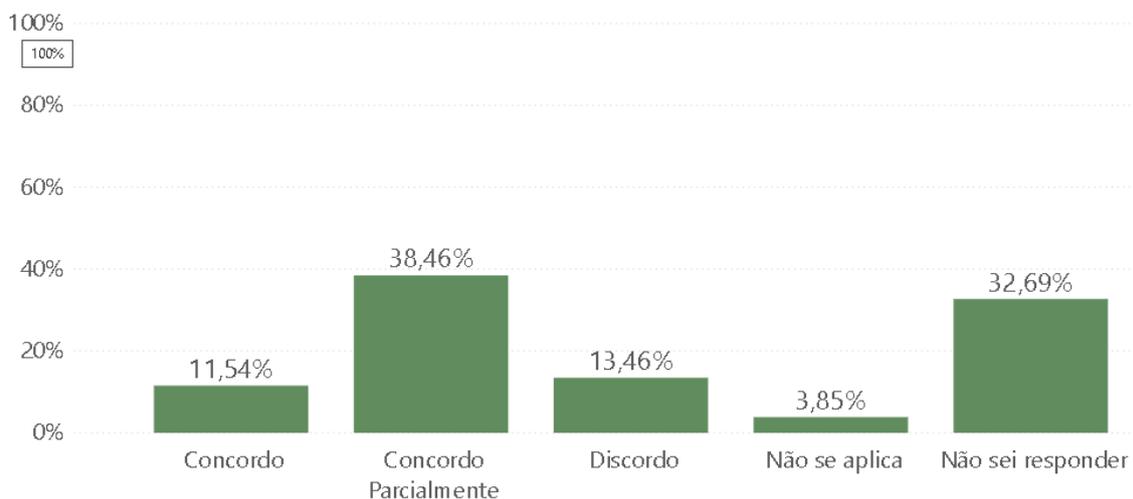
Em relação à questão “Considero que as políticas e atividades acadêmicas desenvolvidas pelos órgãos gestores e instâncias colegiadas da UFOB atendem ao previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional”, destacaram-se as seguintes respostas: entre os docentes, mais da metade dos participantes selecionaram a “Concordo Parcialmente” (56,35%) e, em menor proporção, “Concordo” (16,02%),

“Discordo”(13,26%) e “Não Sei Responder” (13,26%); entre os técnicos-administrativos, mais da metade selecionou a resposta “Concordo Parcialmente” (56,33%), seguida de “Não Sei Responder” (32,69%) e “Discordo” (13,46%); a maioria dos estudantes indicou que “Concordo Parcialmente” (60,00%), seguido de “Concordo” (26,67%) e, em proporção inferior, “Não Sei Responder” (7,67%). Nota-se, com isso, um possível desconhecimento da comunidade acadêmica sobre o que está previsto no PDI.

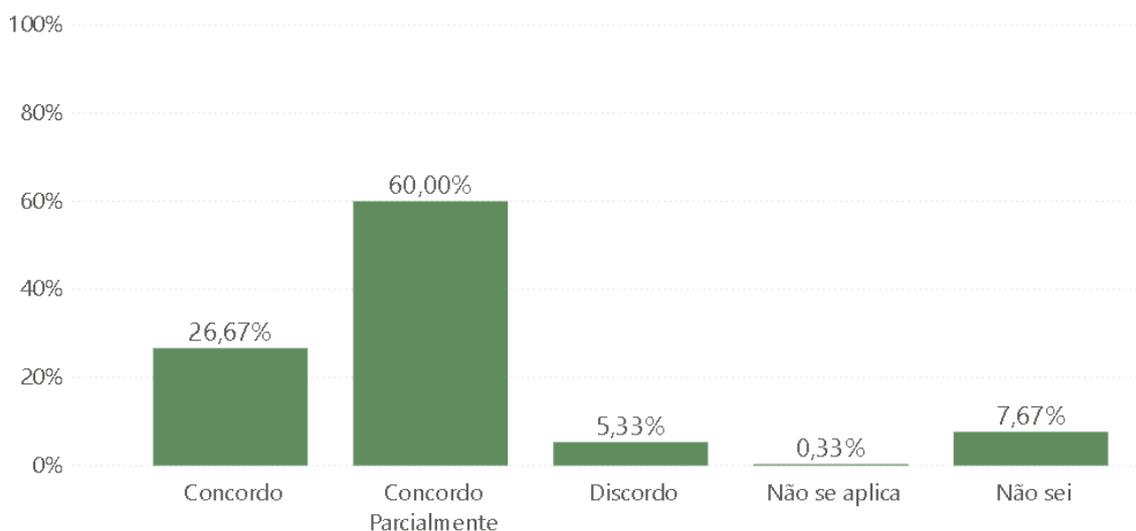
Esses dados podem ser observados a seguir.



**Gráfico 10:** Plano de Desenvolvimento Institucional e políticas e práticas da UFOB, sob o ponto de vista dos docentes



**Gráfico 11:** Plano de Desenvolvimento Institucional e políticas e práticas da UFOB, sob o ponto de vista dos técnicos-administrativos



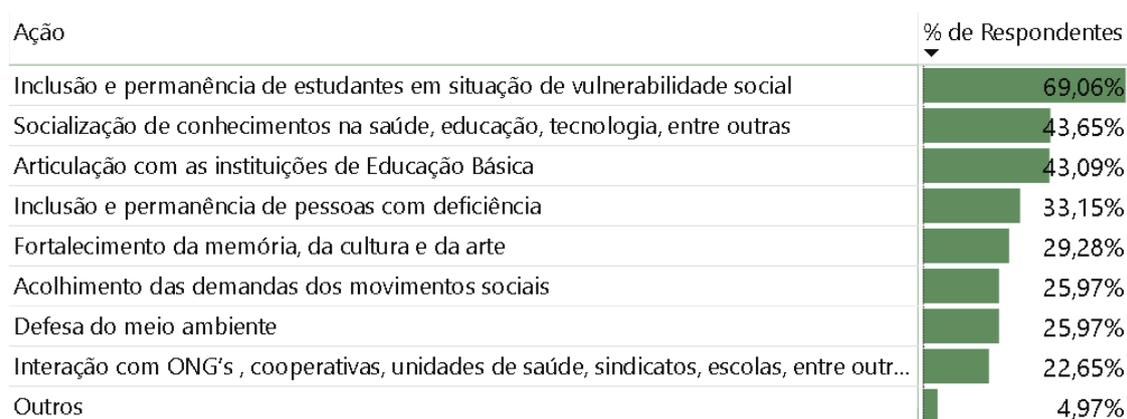
**Gráfico 12:** Plano de Desenvolvimento Institucional e políticas e práticas da UFOB, sob o ponto de vista dos estudantes

Acerca da responsabilidade social, a comunidade acadêmica foi convidada a avaliar positiva ou negativamente as ações e políticas desenvolvidas pela UFOB em 2019.

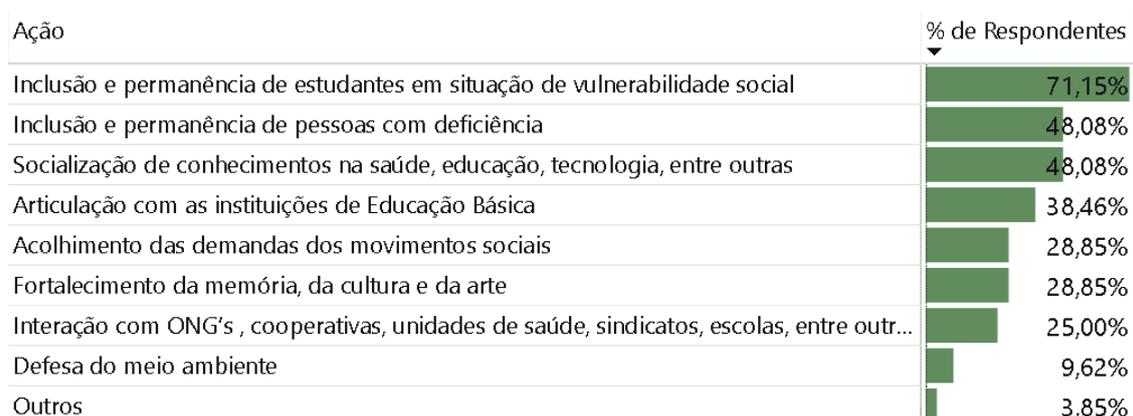
Receberam destaque positivo, entre os docentes, a inclusão e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social, a socialização de conhecimentos na área de saúde, educação, tecnologias, entre outras, e a articulação com as instituições de educação básica. Entre os técnicos foram destacados a inclusão e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social, a inclusão e permanência de pessoas com deficiência e a socialização de conhecimento na área de saúde, educação, tecnologias, entre outras. Entre estudantes foram sobressaltados a inclusão e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social, a articulação com instituições da Educação Básica e a socialização de conhecimento na área de saúde, educação, tecnologias, entre outras.

Já no que se refere às ações ou políticas avaliadas negativamente, entre docentes receberam destaque a defesa do meio ambiente, a interação com ONGs, cooperativas, unidades de saúde, sindicatos, escolas, entre outros, e a inclusão e permanência de pessoas com deficiência. Entre técnicos receberam destaque negativo a defesa do meio ambiente e o fortalecimento da memória, da cultura e da arte. Os estudantes destacaram negativamente a inclusão e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social, a interação com ONGs, cooperativas, unidades de saúde, sindicatos, escolas, entre outros, o acolhimento das demandas dos movimentos sociais e a defesa do meio ambiente.

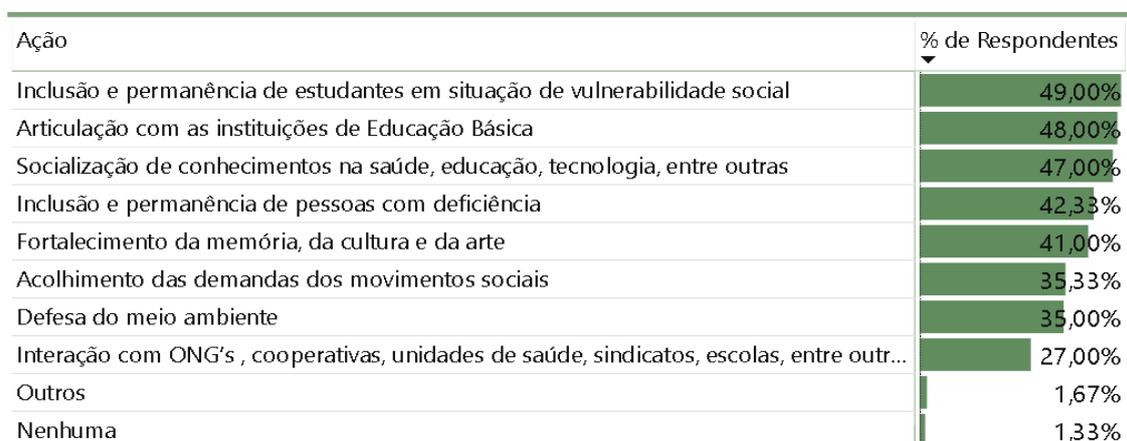
Esses dados podem ser observados a seguir.



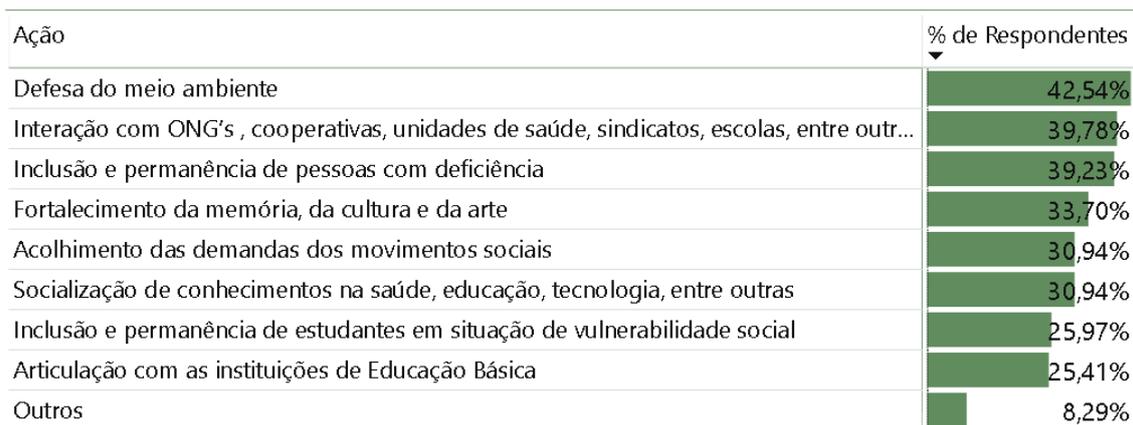
**Gráfico 13:** Políticas ou atividades desenvolvidas pela UFOB em 2019 avaliadas positivamente pelos docentes



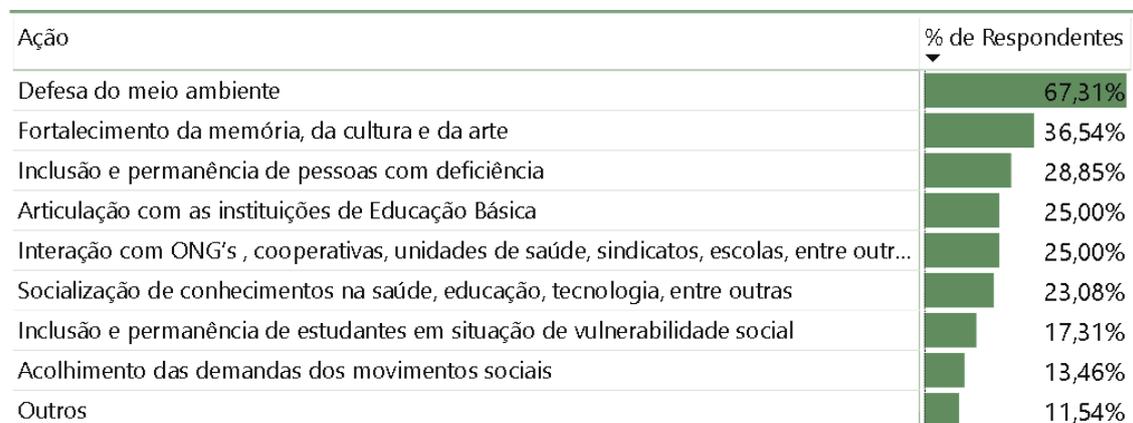
**Gráfico 14:** Políticas ou atividades desenvolvidas pela UFOB em 2019 avaliadas positivamente pelos técnicos-administrativos



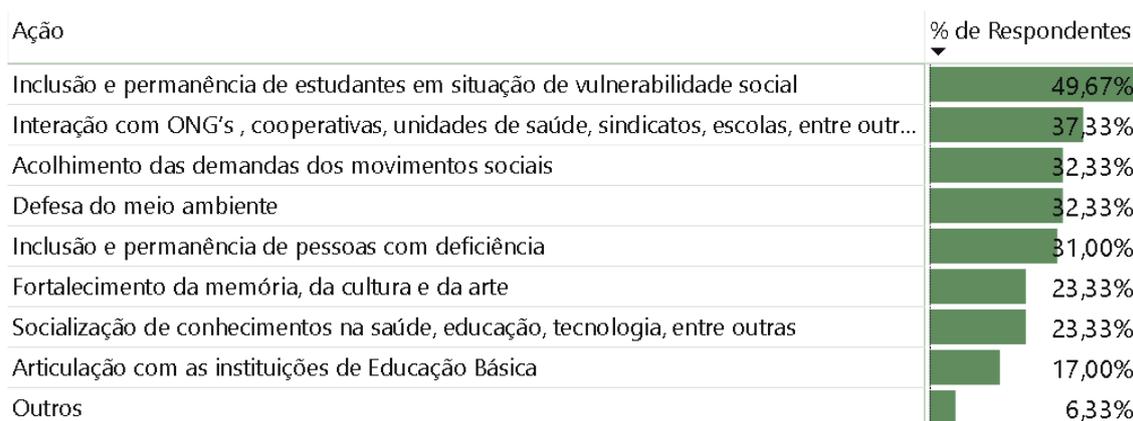
**Gráfico 15:** Políticas ou atividades desenvolvidas pela UFOB em 2019 avaliadas positivamente pelos estudantes



**Gráfico 16:** Políticas ou atividades de responsabilidade social desenvolvidas pela UFOB em 2019 avaliadas negativamente pelos docentes



**Gráfico 17:** Políticas ou atividades de responsabilidade social desenvolvidas pela UFOB em 2019 avaliadas negativamente pelos técnicos-administrativos



**Gráfico 18:** Políticas ou atividades de responsabilidade social desenvolvidas pela UFOB em 2019 avaliadas negativamente pelos estudantes

A partir dos dados apresentados, observa-se uma maior necessidade de propor discussões sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional, para que as políticas e

atividades acadêmicas sejam desenvolvidas em acordo com o que o plano apresenta e a comunidade acadêmica consiga identificar essa aproximação.

Quanto às ações e políticas voltadas para a responsabilidade social, é possível constatar que a inclusão e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social, bem como a articulação com instituições da Educação Básica e a socialização de conhecimento na área de saúde, educação, tecnologias, entre outras, se apresentam como potencialidades na UFOB, despertando avaliação positiva entre as categorias.

Por outro lado, a defesa do meio ambiente e a interação entre a universidade e ONGs, cooperativas, unidades de saúde, sindicatos, escolas, entre outros, são revelados pela comunidade acadêmica como fragilidades institucionais.

### 3.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

Nesta seção será apresentada a autoavaliação no que tange às políticas acadêmicas, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, da comunicação com a sociedade e da forma como se deu o atendimento aos estudantes no ano de 2019.

Com esse objetivo, o questionário dispôs de 08 (oito) questões para os servidores (docentes e técnicos-administrativos) e de 10 (dez) para os estudantes, todas com o objetivo de identificar suas percepções sobre as políticas acadêmicas.

Referente às atividades de ensino, pesquisa e de extensão, os docentes, os técnicos-administrativos e os estudantes se manifestaram positiva e negativamente sobre a forma como foram realizadas as políticas e ações institucionais.

No que tange ao ensino, receberam destaques através de avaliações positivas: segundo os docentes, a Monitoria de Ensino, a Semana de Integração Universitária e o apoio socio psicopedagógico; de acordo com os técnicos, a Semana de Integração Universitária e a Escola de Estudos Temáticos; para os estudantes, a Semana de Integração Universitária, a Escola de Estudos Temáticos, a Monitoria de Ensino e a Orientação Acadêmica. Percebe-se, assim, que a Semana de Integração Universitária foi destacada pelas avaliações positivas de todas as categorias envolvidas.

Já referente às políticas de ensino avaliadas enquanto pontos de melhoria, receberam destaques: para os docentes, a integração entre a pós-graduação e a graduação e a Escola de Estudos Temáticos; para os técnicos, a integração entre a pós-graduação e a graduação; para os estudantes, o apoio sociopsicopedagógico e a integração entre a pós-graduação e a graduação. Com destaque para todas as categorias, percebe-se uma relativa

concordância em relação à necessidade de maior integração entre a pós-graduação e a graduação.

A seguir são apresentadas as porcentagens referentes à avaliação realizada por cada categoria.

Ação	% de Respondentes
Monitoria de Ensino	66,85%
Semana de Integração Universitária	60,77%
Apoio sociopsicopedagógico	44,75%
Escola de Estudos Temáticos	41,44%
Orientação Acadêmica	39,23%
Avaliação Interna de Curso de Graduação	24,31%
Mobilidade Acadêmica	21,55%
Curricularização da extensão	14,36%
Integração entre a pós-graduação e a graduação	9,39%
Outros	2,76%

**Gráfico 19:** Políticas de ensino na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas positivamente pelos docentes.

Ação	% de Respondentes
Semana de Integração Universitária	57,69%
Escola de Estudos Temáticos	40,38%
Monitoria de Ensino	34,62%
Apoio sociopsicopedagógico	30,77%
Avaliação Interna de Curso de Graduação	28,85%
Mobilidade Acadêmica	25,00%
Orientação Acadêmica	19,23%
Integração entre a pós-graduação e a graduação	15,38%
Outros	15,38%
Curricularização da extensão	9,62%

**Gráfico 20:** Políticas de ensino na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas positivamente pelos técnico-administrativos

Ação	% de Respondentes
Semana de Integração Universitária	67,67%
Escola de Estudos Temáticos	67,33%
Monitoria de Ensino	60,00%
Orientação Acadêmica	49,67%
Apoio psicopedagógico	37,33%
Avaliação Interna de Curso de Graduação	36,67%
Mobilidade Acadêmica	25,00%
Integração entre a pós-graduação e a graduação	21,33%
Curricularização da extensão	18,67%
Outros	1,00%

**Gráfico 21:** Políticas de ensino na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas positivamente pelos estudantes

Ação	% de Respondentes
Integração entre a pós-graduação e a graduação	53,04%
Escola de Estudos Temáticos	48,62%
Curricularização da extensão	33,15%
Avaliação Interna de Curso de Graduação	32,60%
Orientação Acadêmica	32,60%
Apoio sociopsicopedagógico	29,83%
Mobilidade Acadêmica	29,83%
Semana de Integração Universitária	24,86%
Monitoria de Ensino	11,05%
Outros	2,21%

**Gráfico 22:** Políticas de ensino na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas negativamente pelos docentes

Ação	% de Respondentes
Integração entre a pós-graduação e a graduação	44,23%
Orientação Acadêmica	25,00%
Apoio sociopsicopedagógico	23,08%
Curricularização da extensão	23,08%
Outros	19,23%
Escola de Estudos Temáticos	17,31%
Mobilidade Acadêmica	13,46%
Avaliação Interna de Curso de Graduação	11,54%
Semana de Integração Universitária	9,62%
Monitoria de Ensino	7,69%

**Gráfico 23:** Políticas de ensino na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas negativamente pelos técnico-administrativos

Ação	% de Respondentes
Apoio sociopsicopedagógico	40,33%
Integração entre a pós-graduação e a graduação	36,67%
Curricularização da extensão	28,00%
Mobilidade Acadêmica	28,00%
Orientação Acadêmica	27,33%
Escola de Estudos Temáticos	25,00%
Semana de Integração Universitária	25,00%
Monitoria de Ensino	24,33%
Avaliação Interna de Curso de Graduação	21,33%
Outros	3,00%

**Gráfico 24:** Políticas de ensino na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas negativamente pelos estudantes

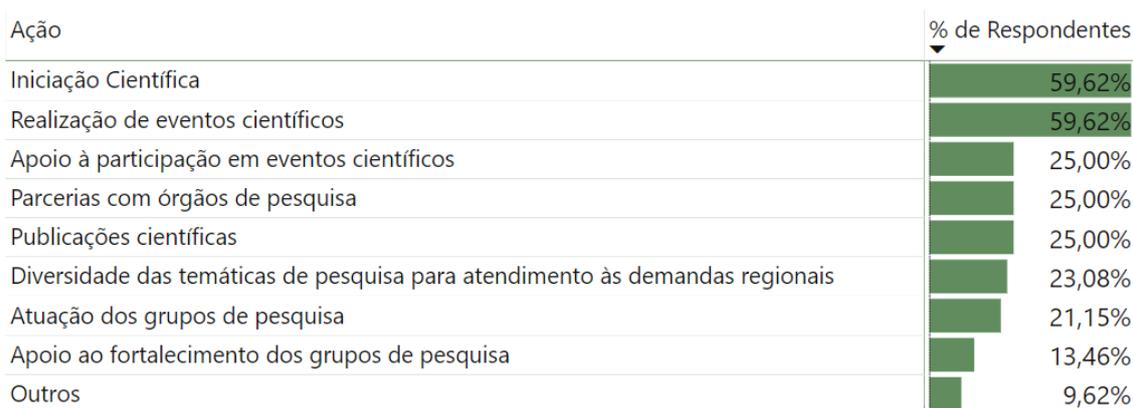
Com relação às atividades voltadas para a pesquisa, foram avaliadas positivamente, recebendo destaques, tanto para os docentes, como para os técnicos e os estudantes: a Iniciação Científica e a realização de eventos científicos.

Quanto às atividades que merecem atenção em razão do destaque negativo, foram sobressaltados: para os docentes, o apoio à participação em eventos científicos, o apoio ao fortalecimento dos grupos e pesquisa, as publicações científicas e as parcerias com órgãos de pesquisa; para os técnicos, o apoio à participação em eventos científicos e o apoio ao fortalecimento dos grupos e pesquisa; para os estudantes, o apoio à participação em eventos científicos, o apoio ao fortalecimento dos grupos e pesquisa e as parcerias com órgãos de pesquisa. Observa-se, assim, que há entre as três categorias a percepção da necessidade de apoio à participação em eventos científicos e o apoio ao fortalecimento dos grupos e pesquisa.

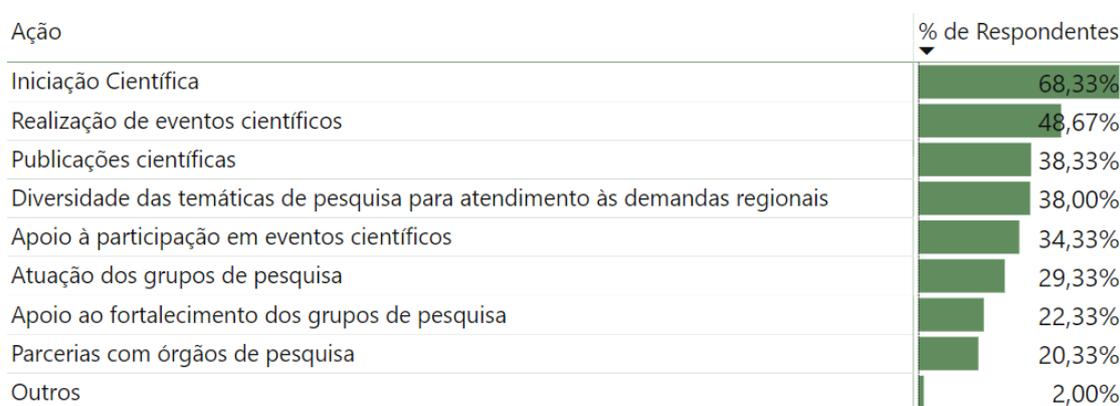
Esses dados podem ser observados a seguir.

Ação	% de Respondentes
Iniciação Científica	72,38%
Realização de eventos científicos	47,51%
Diversidade das temáticas de pesquisa para atendimento às demandas regionais	33,70%
Atuação dos grupos de pesquisa	25,41%
Publicações científicas	22,10%
Parcerias com órgãos de pesquisa	16,02%
Apoio ao fortalecimento dos grupos de pesquisa	15,47%
Apoio à participação em eventos científicos	13,26%
Outros	4,97%

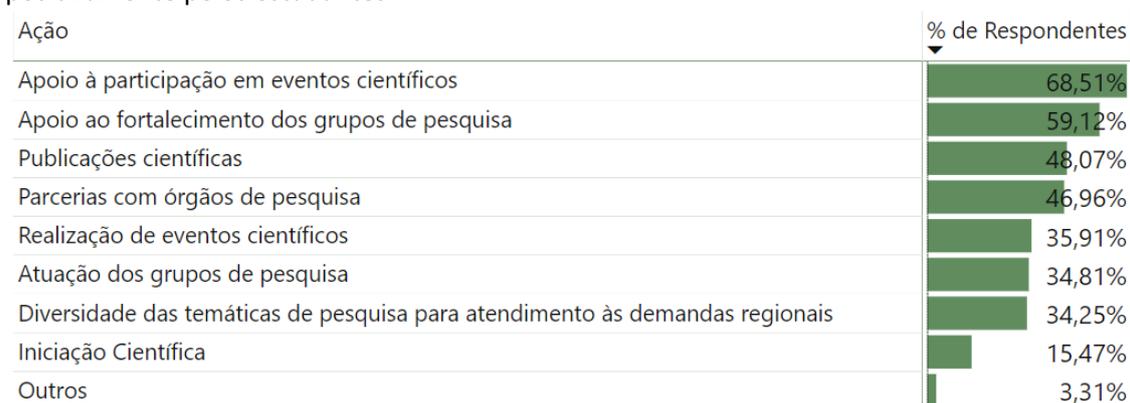
**Gráfico 25:** Atividades voltadas para a pesquisa na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas positivamente pelos docentes



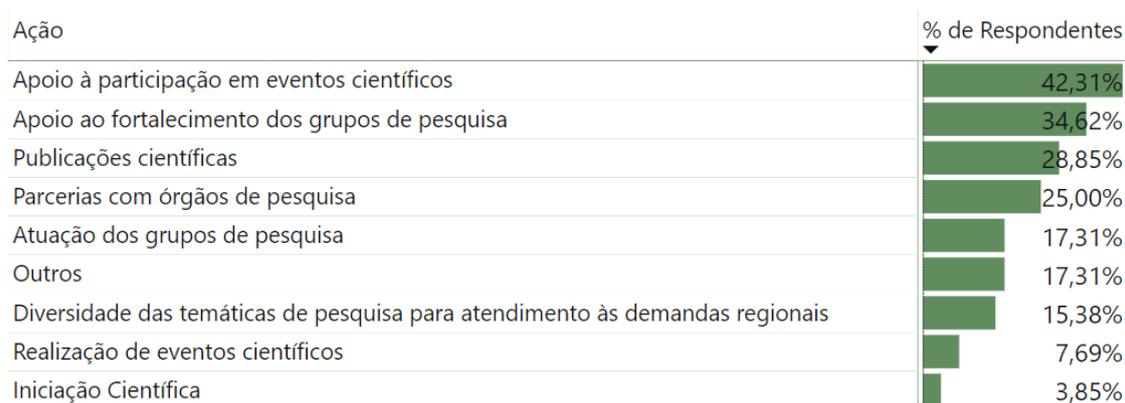
**Gráfico 26:** Atividades voltadas para a pesquisa na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas positivamente pelos técnico-administrativos



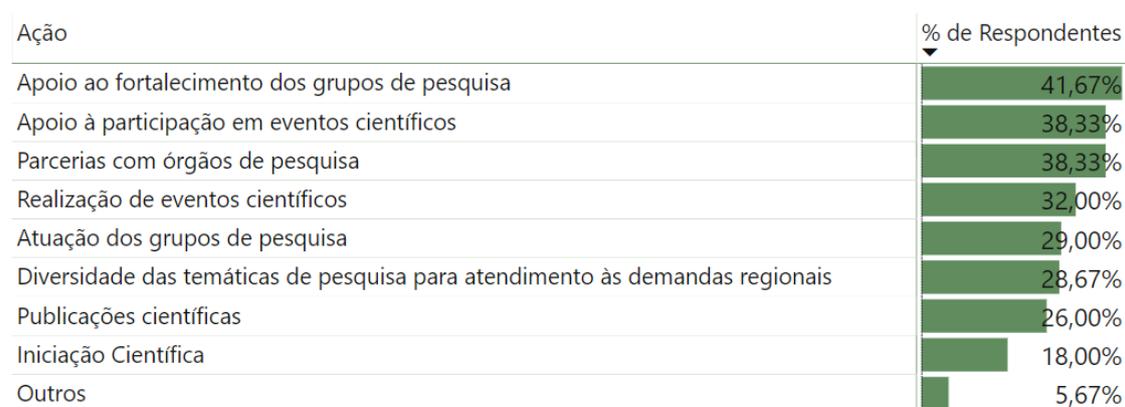
**Gráfico 27:** Atividades voltadas para a pesquisa na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas positivamente pelos estudantes



**Gráfico 28:** Atividades voltadas para a pesquisa na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas negativamente pelos docentes



**Gráfico 29:** Atividades voltadas para a pesquisa na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas negativamente pelos técnico-administrativos



**Gráfico 30:** Atividades voltadas para a pesquisa na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas negativamente pelos estudantes

Relativo à forma como foi realizada a extensão em 2019, observa-se a avaliação positiva, tanto para os docentes, como para os técnicos e para os estudantes, das seguintes ações: a realização de cursos e oficinas e de eventos artísticos e culturais. Esses, portanto, se apresentam como as potencialidades referentes à extensão na UFOB em 2019. Os docentes destacaram, ainda, a prestação de serviços diretos à comunidade.

Já no que se refere às ações avaliadas negativamente, destacaram-se enquanto fragilidades: para os docentes, qualificação em recursos humanos, apoio à elaboração de políticas públicas, a produção e difusão de material educativo; para os técnicos, a qualificação em recursos humanos e a prestação de serviços diretos à comunidade; para os estudantes, promoção à saúde e à qualidade de vida e a prestação de serviços diretos à comunidade. Percebe-se, assim, que a prestação de serviços diretos à comunidade, que recebeu destaque positivo dos docentes, recebeu destaque negativo dos técnicos e

estudantes. Os servidores docentes e técnicos concordam em relação à necessidade de implementação de ações voltadas para a qualificação em recursos humanos.

Ação	% de Respondentes
Realização de cursos e oficinas	65,19%
Eventos artísticos e culturais	41,44%
Prestação de serviços diretos à comunidade	39,78%
Promoção à saúde e qualidade de vida	25,97%
Cooperação Interinstitucional	17,68%
Produção e difusão de material educativo	17,68%
Qualificação de recursos humanos	16,02%
Apoio a elaboração de políticas públicas	10,50%
Outros	6,63%

**Gráfico 31:** Atividades voltadas para a extensão na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas positivamente pelos docentes

Ação	% de Respondentes
Eventos artísticos e culturais	48,08%
Realização de cursos e oficinas	48,08%
Promoção à saúde e qualidade de vida	32,69%
Apoio a elaboração de políticas públicas	25,00%
Prestação de serviços diretos à comunidade	23,08%
Cooperação Interinstitucional	17,31%
Produção e difusão de material educativo	13,46%
Outros	11,54%
Qualificação de recursos humanos	11,54%

**Gráfico 32:** Atividades voltadas para a extensão na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas positivamente pelos técnico-administrativos

Ação	% de Respondentes
Realização de cursos e oficinas	72,67%
Eventos artísticos e culturais	43,33%
Prestação de serviços diretos à comunidade	36,00%
Promoção à saúde e qualidade de vida	31,67%
Produção e difusão de material educativo	27,00%
Qualificação de recursos humanos	21,67%
Apoio a elaboração de políticas públicas	20,33%
Cooperação Interinstitucional	17,33%
Outros	1,67%

**Gráfico 33:** Atividades voltadas para a extensão na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas positivamente pelos estudantes



**Gráfico 34:** Atividades voltadas para a extensão na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas negativamente pelos docentes



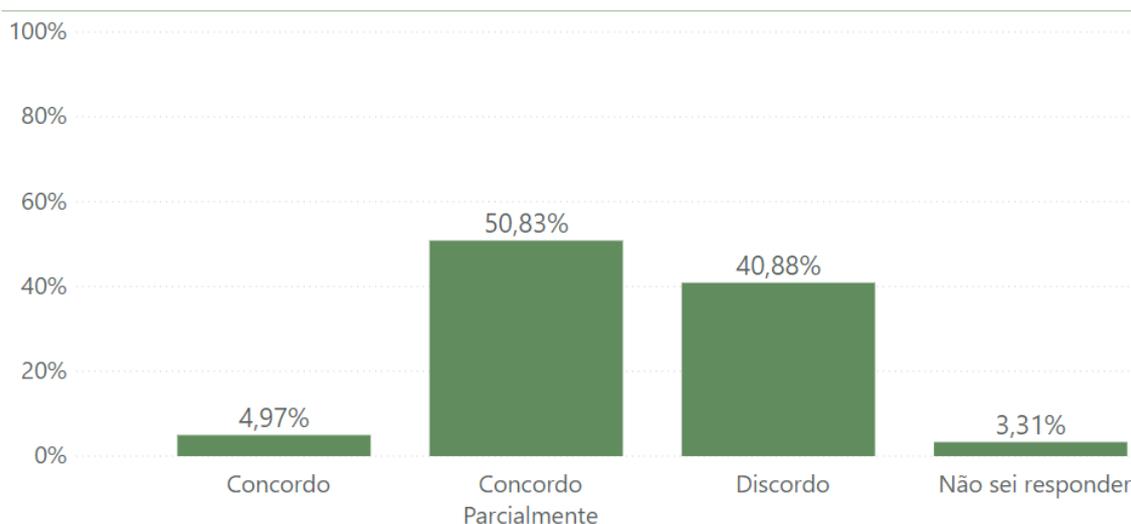
**Gráfico 35:** Atividades voltadas para a extensão na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas negativamente pelos técnico-administrativos



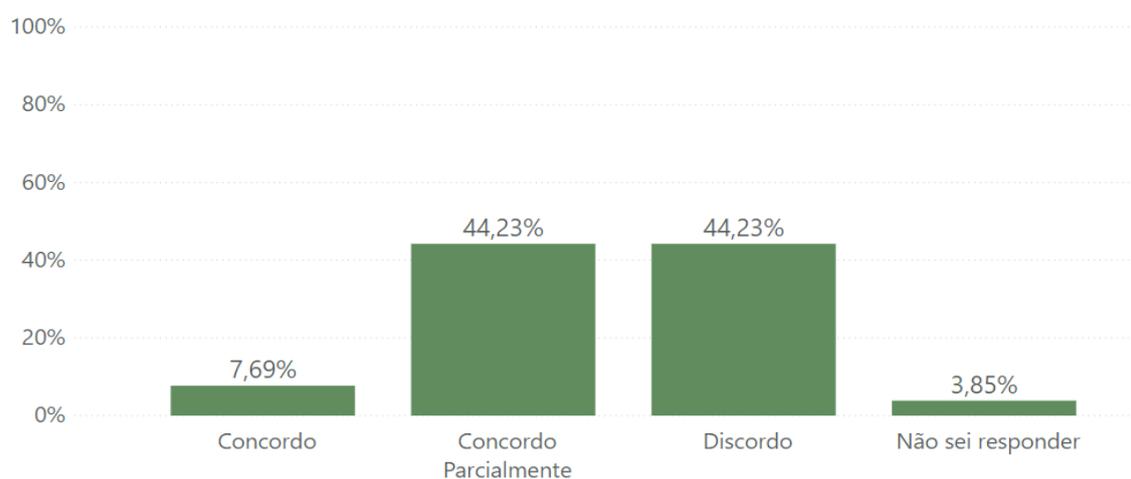
**Gráfico 36:** Atividades voltadas para a extensão na UFOB, realizadas em 2019, e avaliadas negativamente pelos estudantes

Quanto à avaliação das formas de comunicação da UFOB com a sociedade em 2019: a maior parte dos docentes concorda parcialmente (50,83%) e uma parcela significativa discorda (40,88%) acerca da eficácia da comunicação; entre os técnicos, há um equilíbrio entre os que concordam parcialmente (44,23%) ou discordam (44,23%)

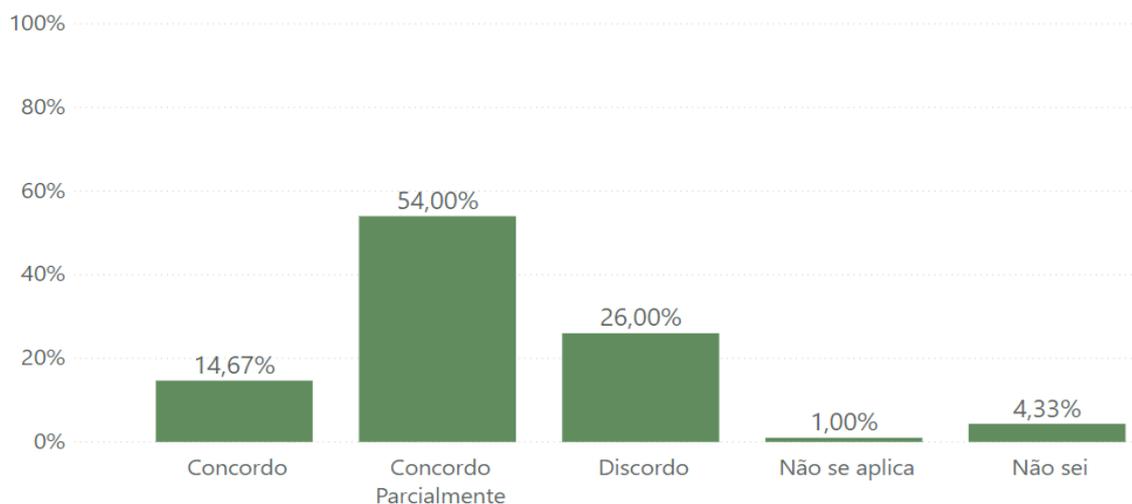
dessa eficácia; entre os estudantes, a maioria concorda parcialmente (54%) com a eficácia das formas de comunicação com a sociedade. Entre todas as categorias, aqueles que concordam totalmente com a eficácia da comunicação com a sociedade representaram uma parcela minoritária (4,97% dos docentes, 7,69% dos técnicos e 14,67% dos estudantes), evidenciando a necessidade de aperfeiçoamento dessa comunicação. Esses dados podem ser observados nos gráficos abaixo.



**Gráfico 37:** Eficácia das formas de comunicação da UFOB com a sociedade, segundo os docentes



**Gráfico 38:** Eficácia das formas de comunicação da UFOB com a sociedade, segundo os técnico-administrativos



**Gráfico 39:** Eficácia das formas de comunicação da UFOB com a sociedade, segundo os estudantes

Também foi solicitado à comunidade acadêmica que assinalasse quais medidas seriam importantes para melhorar a comunicação com a sociedade. As medidas mais destacadas para todas as categorias foram: maior presença da UFOB em veículos de comunicação e em eventos regionais, otimizar meios de contato da sociedade com a UFOB e potencializar a circulação oficial de informação. Destacou-se também, entre as medidas apontadas pelos técnicos, a melhoria do layout do site Institucional. Os dados a seguir apontam as porcentagens alcançadas por essas medidas.

Ação	% de Respondentes
Maior presença da UFOB em veículos de comunicação e em eventos locais e regionais	83,43%
Otimizar meios de contato da sociedade com a UFOB	76,24%
Potencializar a circulação oficial de informação	60,77%
Produzir boletins mensais publicizando as decisões institucionais	58,56%
Melhorar o layout do site institucional	53,59%
Elaborar guia virtual ou similar de seus serviços	43,65%
Ampliar as formas de comunicação da ouvidoria	38,67%
Criar canais impressos de comunicação (jornal, revista, entre outras)	37,57%
Outros	1,10%

**Gráfico 40:** Medidas para melhorar a comunicação com a sociedade, na perspectiva dos docentes

Ação	% de Respondentes
Maior presença da UFOB em veículos de comunicação e em eventos locais e regionais	80,77%
Otimizar meios de contato da sociedade com a UFOB	78,85%
Potencializar a circulação oficial de informação	76,92%
Melhorar o layout do site institucional	63,46%
Elaborar guia virtual ou similar de seus serviços	59,62%
Produzir boletins mensais publicizando as decisões institucionais	46,15%
Ampliar as formas de comunicação da ouvidoria	44,23%
Criar canais impressos de comunicação (jornal, revista, entre outras)	40,38%
Outros	1,92%

**Gráfico 41:** Medidas para melhorar a comunicação com a sociedade, na perspectiva dos técnico-administrativos

Ação	% de Respondentes
Maior presença da UFOB em veículos de comunicação e em eventos locais e regionais	82,67%
Otimizar meios de contato da sociedade com a UFOB	77,67%
Potencializar a circulação oficial de informação	62,33%
Ampliar as formas de comunicação da ouvidoria	52,33%
Elaborar guia virtual ou similar de seus serviços	42,33%
Produzir boletins mensais publicizando as decisões institucionais	42,33%
Criar canais impressos de comunicação (jornal, revista, entre outras)	41,33%
Melhorar o layout do site institucional	33,67%
Outros	0,67%

**Gráfico 42:** Medidas para melhorar a comunicação com a sociedade, na perspectiva dos estudantes

No que se refere à forma como se deu o atendimento aos estudantes, os estudantes foram solicitados a avaliarem as políticas ou ações que se destacaram positiva ou negativamente em 2019.

Destacaram-se positivamente, os programas de monitoria, as políticas de acesso aos estudantes, as ações de apoio pedagógico e o Programa de Iniciação Científica.

Os mesmos estudantes indicaram como ações ou políticas que precisam ser melhoradas: as políticas de permanência dos estudantes, as ações de acolhimento psicológico e o programa de intercâmbio.



**Gráfico 43:** Políticas ou atividades voltadas para o atendimento aos estudantes na UFOB avaliadas positivamente



**Gráfico 44:** Políticas ou atividades voltadas para o atendimento aos estudantes na UFOB avaliadas negativamente

Percebe-se, a partir dos dados apresentados, que as formas como as políticas acadêmicas da UFOB foram desenvolvidas em 2019 revelam algumas potencialidades e algumas fragilidades.

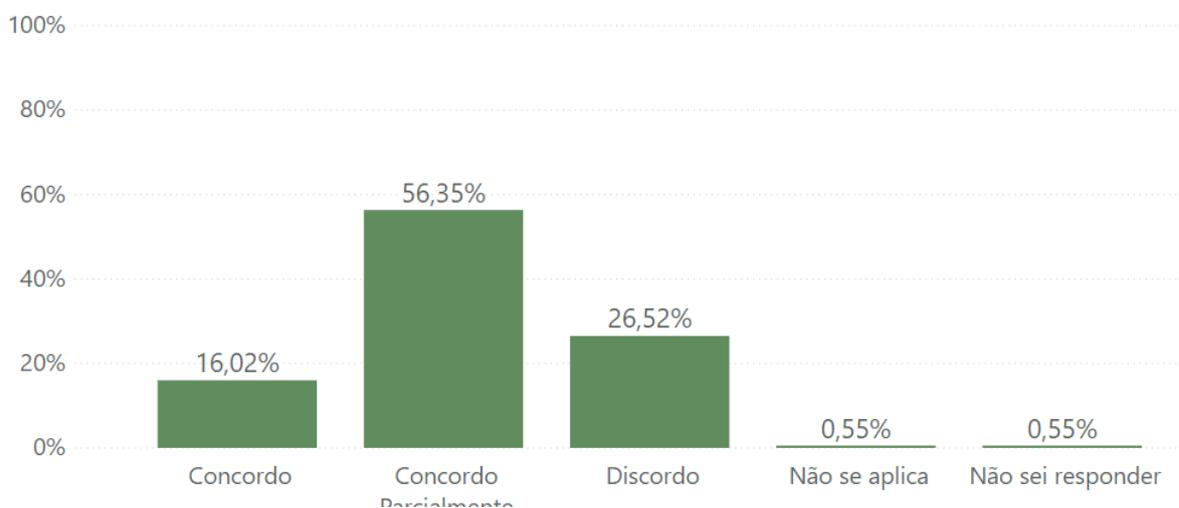
Entre as potencialidades estão a Semana de Integração Universitária, a Iniciação Científica, a realização de eventos científicos, a realização de cursos e oficinas, a realização de eventos artísticos e culturais, os programas de monitoria, as políticas de acesso aos estudantes e as ações de apoio pedagógico.

Entre as fragilidades, destacou-se a necessidade de melhoria, principalmente nas seguintes questões: maior integração entre a pós-graduação e a graduação, apoio à participação em eventos científicos e ao fortalecimento dos grupos e pesquisa, a busca de ações voltadas para a prestação de serviços diretos à comunidade, a necessidade de implementação de ações voltadas para a qualificação em recursos humanos, o aperfeiçoamento nas formas de comunicação com a sociedade, das políticas de permanência dos estudantes, das ações de acolhimento psicológico e do programa de intercâmbio acadêmico.

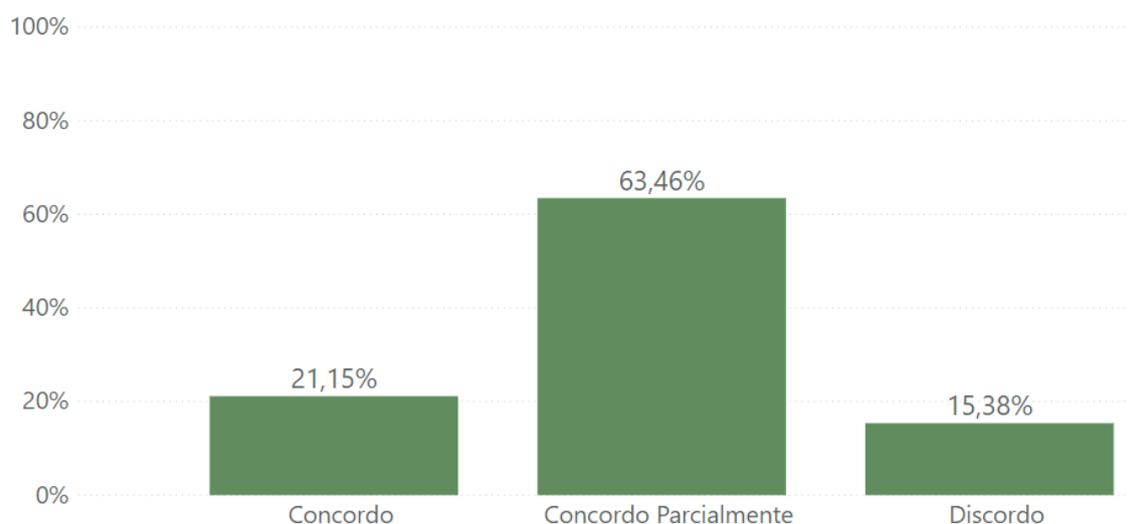
### 3.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

Esta seção avalia o modo como foram desenvolvidas as Políticas de Gestão da universidade durante o ano de 2019. O eixo Políticas de Gestão é composto a partir das dimensões “Políticas de Pessoal”, “Organização e Gestão Institucional” e “Sustentabilidade Financeira”. O questionário utilizado dispôs de 10 questões referentes às políticas de gestão, como mostradas a seguir, a partir da avaliação atribuída por cada uma das categorias que interagem com as ações ou políticas avaliadas.

Para a avaliação das políticas de pessoal, inicialmente, os servidores foram consultados acerca da satisfação com as condições de trabalho oferecidas pela instituição. Tanto entre os docentes como entre os técnicos, a maior parte (56,35% dos docentes e 63,46% dos técnicos) afirmou estar satisfeita apenas parcialmente com as condições de trabalho. Em segundo lugar destaca-se o discordo para os docentes (26,52%) e o concordo para os técnicos (21,15%) demonstrando que há uma relativa maior satisfação para os técnicos do que para os docentes.

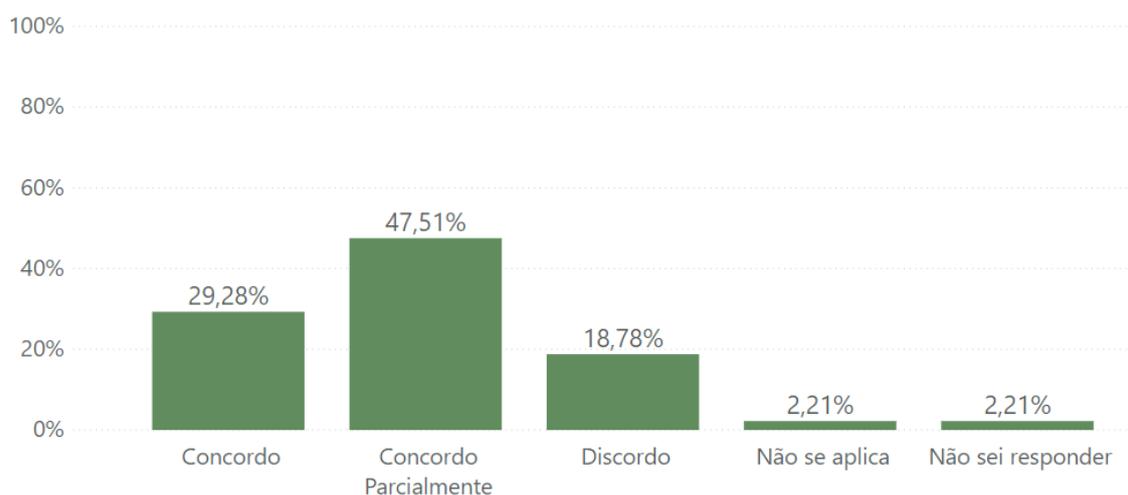


**Gráfico 45:** Satisfação com as condições de trabalho oferecidas pela UFOB, segundo os docentes

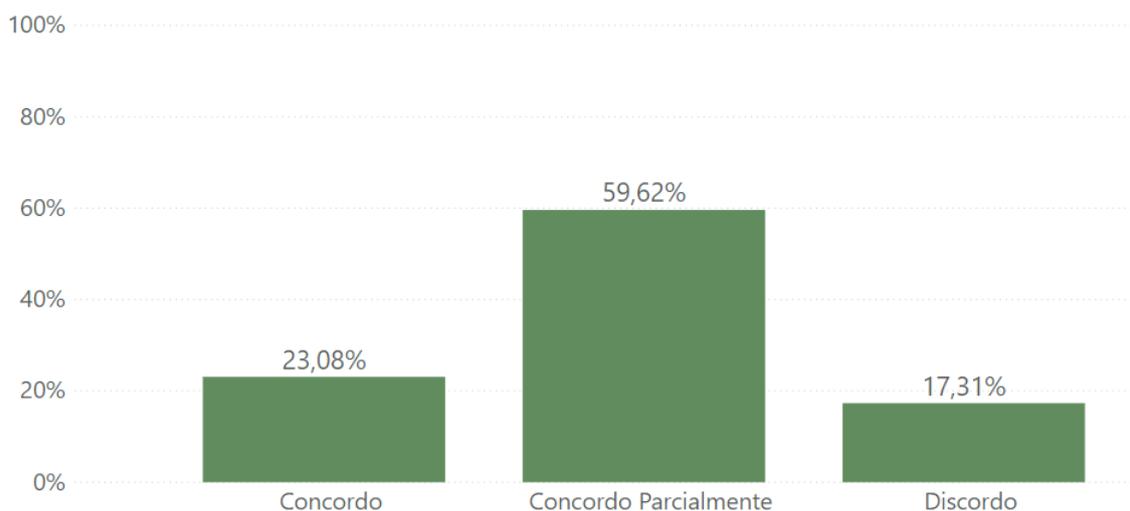


**Gráfico 46:** Satisfação com as condições de trabalho oferecidas pela UFOB, segundo os técnico-administrativos

Com relação à satisfação com a política de progressão funcional, também prevaleceu à concordância parcial, tanto entre docentes (47,51%) como entre técnicos (59,62%), ficando a opção concordo em segundo lugar, com 29,28% dos docentes e 23,08% dos técnicos.

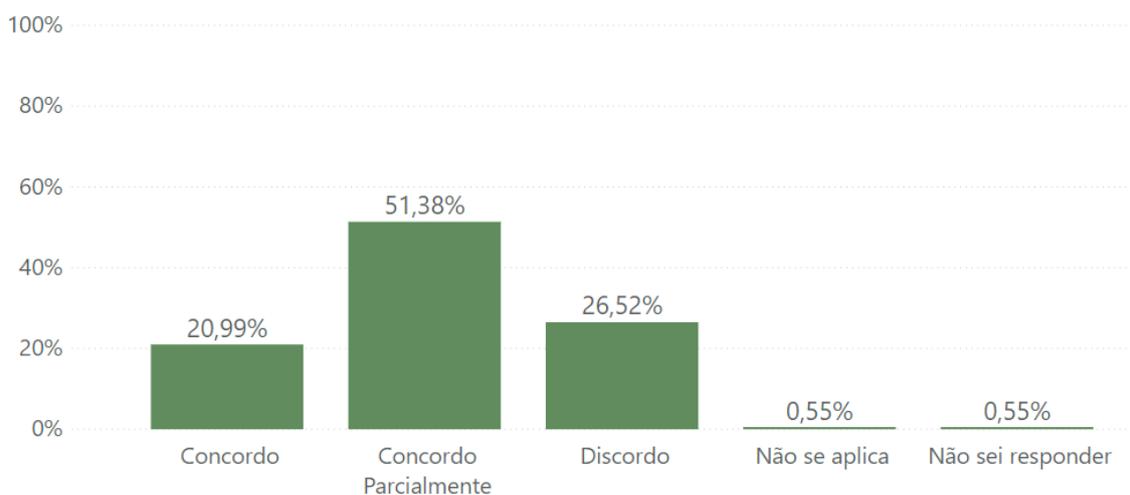


**Gráfico 47:** Satisfação com a política de progressão funcional pelos docentes

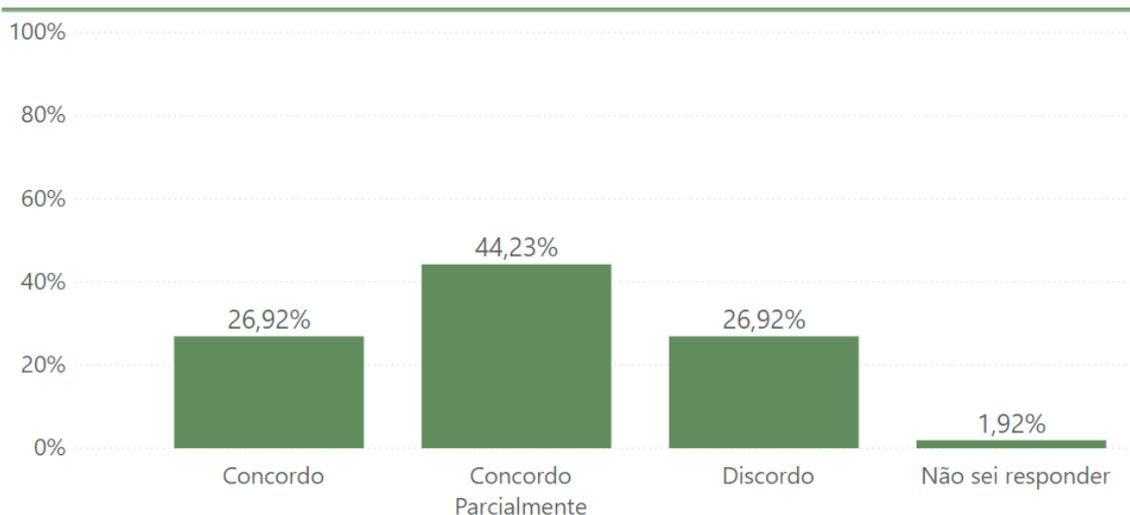


**Gráfico 48:** Satisfação com a política de progressão funcional pelos técnico-administrativos

Com relação à satisfação com a política de progressão funcional, também prevaleceu à concordância parcial, tanto entre docentes (47,51%) como entre técnicos (59,62%), ficando a opção concordo em segundo lugar, com 29,28% dos docentes e 23,08% dos técnicos.

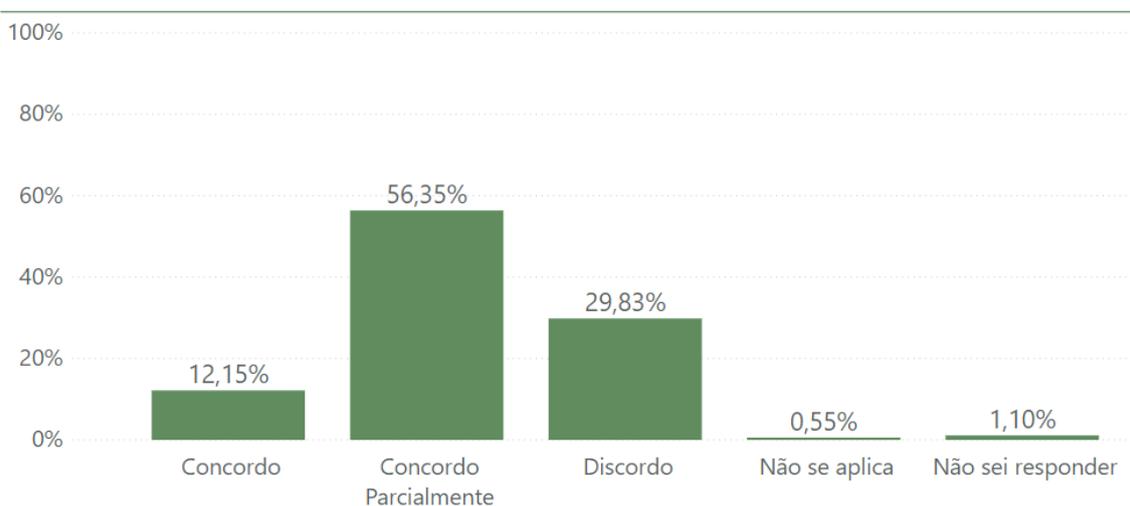


**Gráfico 49:** Satisfação com o clima institucional de respeito ao profissional pelos docentes

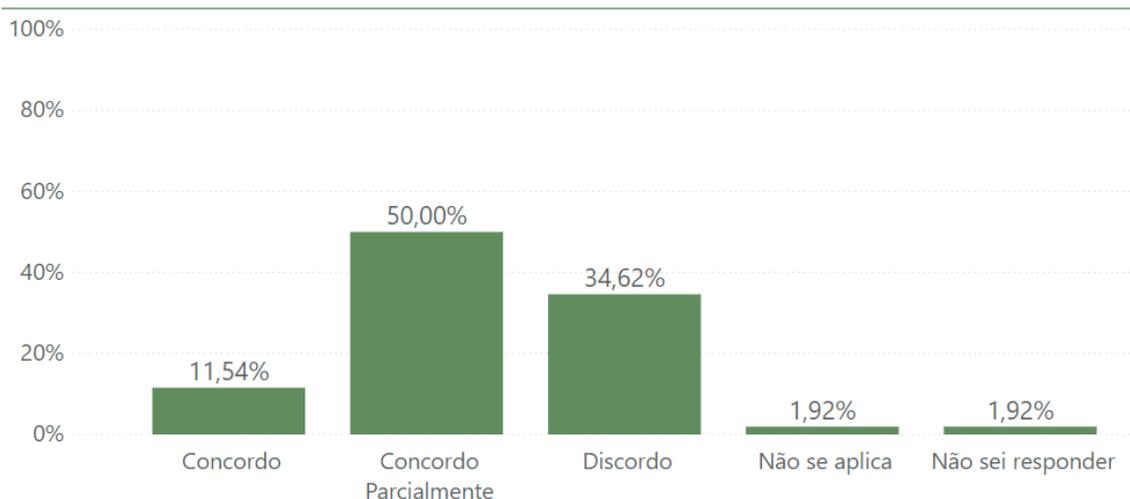


**Gráfico 50:** Satisfação com o clima institucional de respeito ao profissional pelos técnico-administrativos

Os servidores também foram consultados acerca da satisfação com o clima institucional de respeito ao profissional, prevalecendo a opção “concordo parcialmente”, escolhida por 51,38% dos docentes e por 44,23% dos técnicos. Em segundo lugar, destacou-se a opção “discordo” para os docentes (26,52%) enquanto para os técnicos houve um empate entre as opções “concordo” e “discordo”, cada uma com 26,92%.

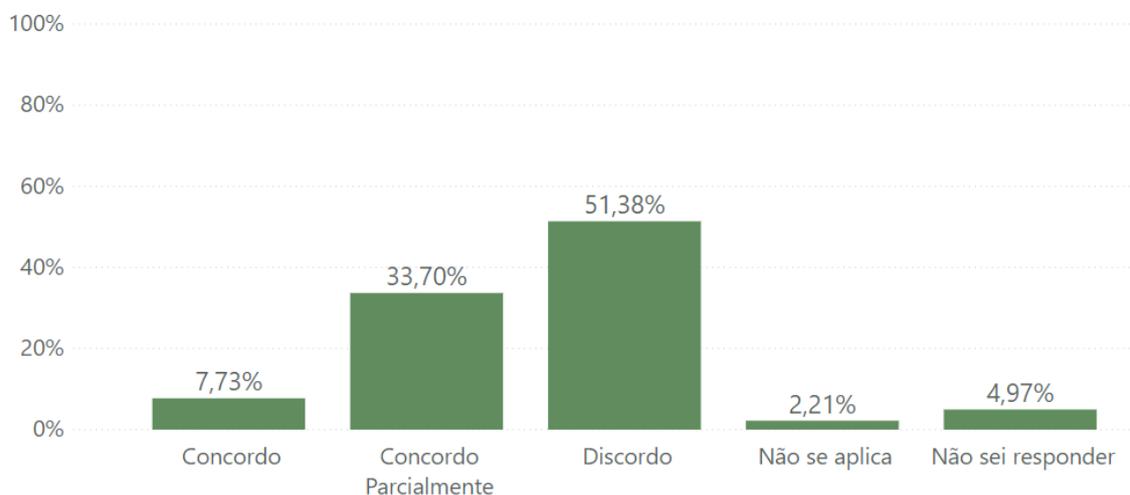


**Gráfico 51:** Satisfação pelo apoio institucional ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas na perspectiva dos docentes

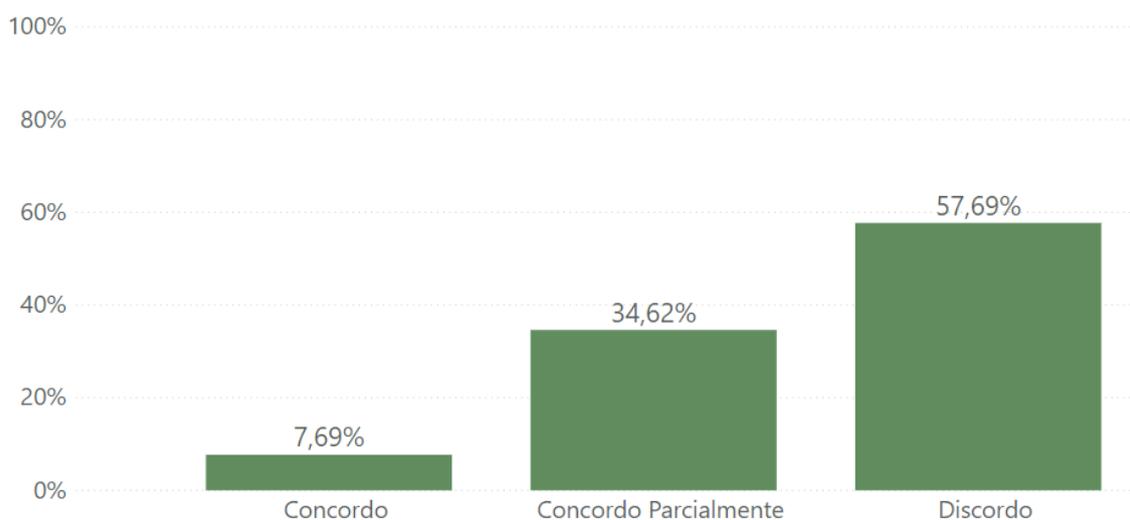


**Gráfico 52:** Satisfação pelo apoio institucional ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas na perspectiva dos técnico-administrativos

Quanto à satisfação acerca do apoio institucional ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, houve novamente a prevalência da concordância parcial entre os servidores (56,35% dos docentes e 50% dos técnicos), seguida da opção “discordo” para as duas categorias (29,83% dos docentes e 34,62% dos técnicos).



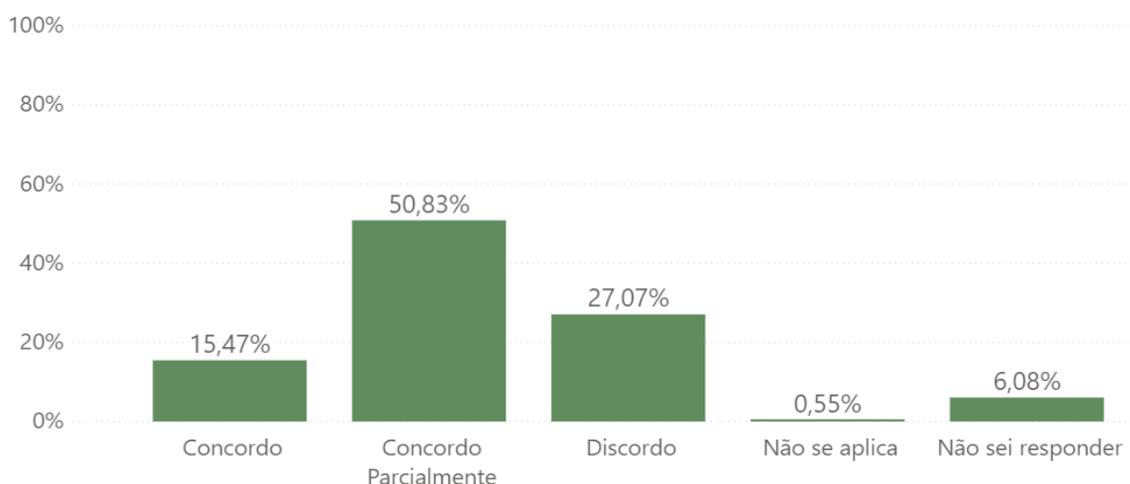
**Gráfico 53:** Satisfação com o programa de qualificação profissional e formação continuada segundo os docentes



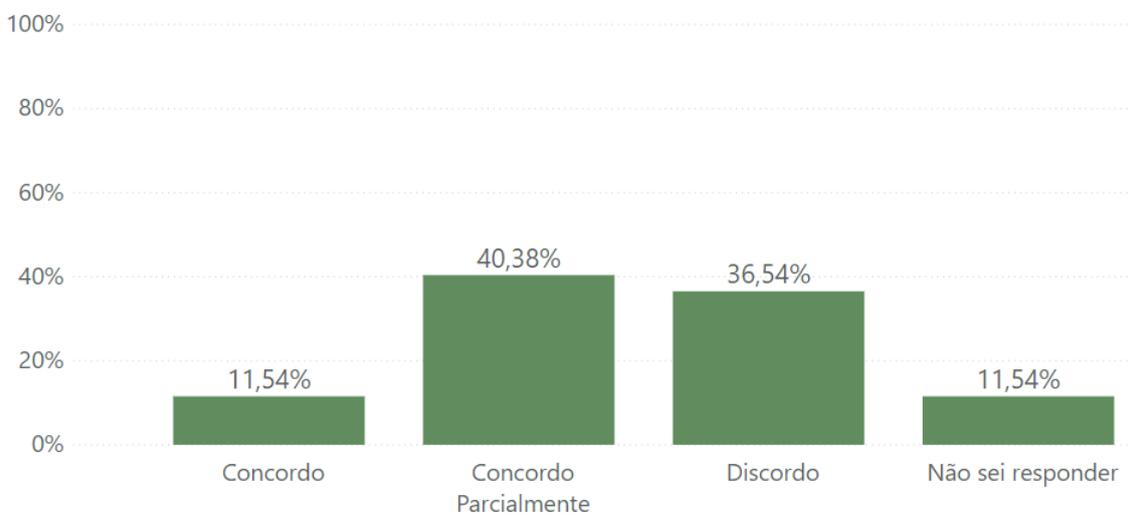
**Gráfico 54:** Satisfação com o programa de qualificação profissional e formação continuada segundo os técnico-administrativos

Já no que se refere à satisfação com o programa de qualificação profissional e formação continuada, a opção “discordo” teve prevalência, tanto entre docentes (51,38%), como entre técnicos (57,69%), revelando a insatisfação dos servidores com o programa. Em segundo lugar, apresenta-se a concordância parcial, entre 33,7% dos docentes e 34,62% dos técnicos.

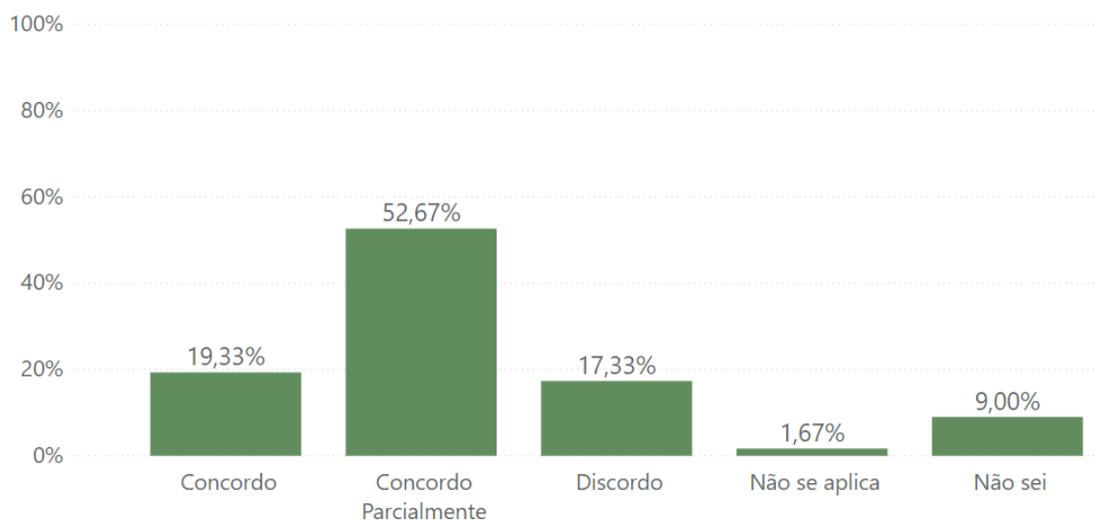
Para avaliação da organização e da gestão institucional, inicialmente docentes, técnicos e estudantes foram consultados acerca da transparência dos órgãos de gestão na tomada de decisões. Prevaleceu, entre todas as categorias, a concordância parcial (50,38% dos docentes, 40,38% dos técnicos e 52,67% dos estudantes), seguida da opção “discordo” entre os servidores (27,07% dos docentes e 36,54% dos técnicos) e da opção “concordo” entre os estudantes (19,33%), revelando que há uma maior insatisfação entre os servidores com a transparência na tomada de decisões.



**Gráfico 55:** Transparência dos órgãos de gestão na tomada de decisões na perspectiva dos docentes



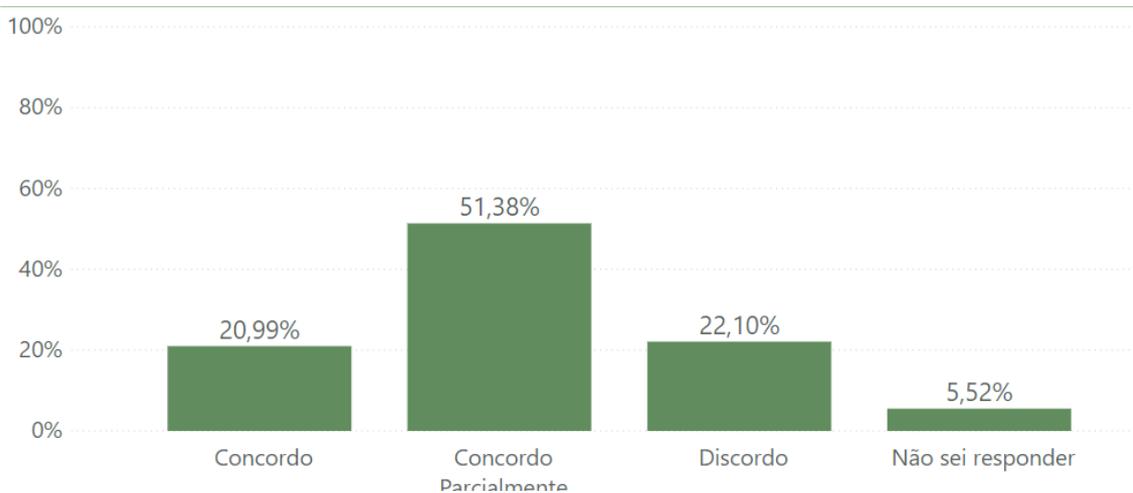
**Gráfico 56:** Transparência dos órgãos de gestão na tomada de decisões na perspectiva dos técnico-administrativos



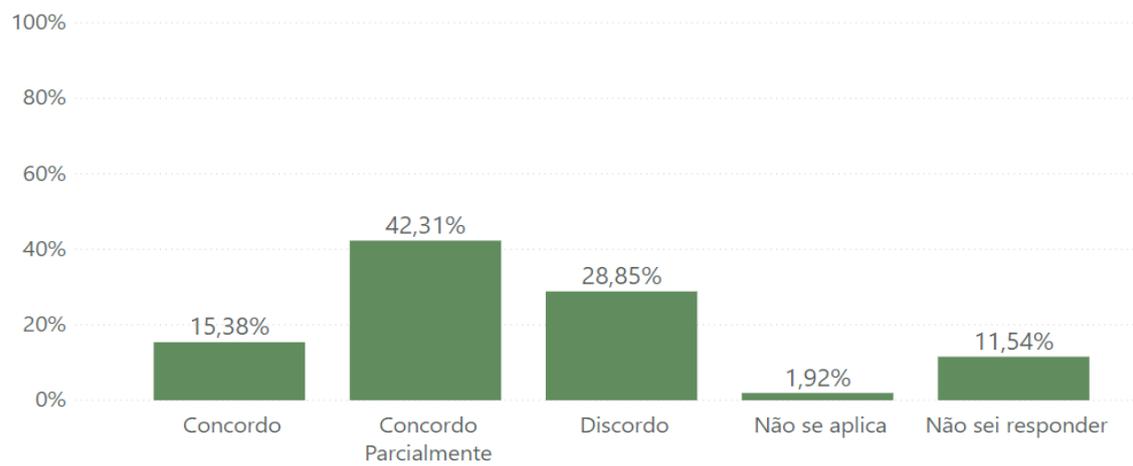
**Gráfico 57:** Transparência dos órgãos de gestão na tomada de decisões na perspectiva dos estudantes

Ao serem consultados se foram convidados a participarem das definições das políticas de gestão, docentes, técnicos e estudantes concordaram parcialmente (51,38% dos docentes, 42,31% dos técnicos e 52,33% dos estudantes). Para os servidores, em segundo lugar prevaleceu a opção discordo (22,1% dos docentes e 28,85% dos técnicos), enquanto para os estudantes, em segundo lugar prevaleceu a opção concordo (23%). Isso

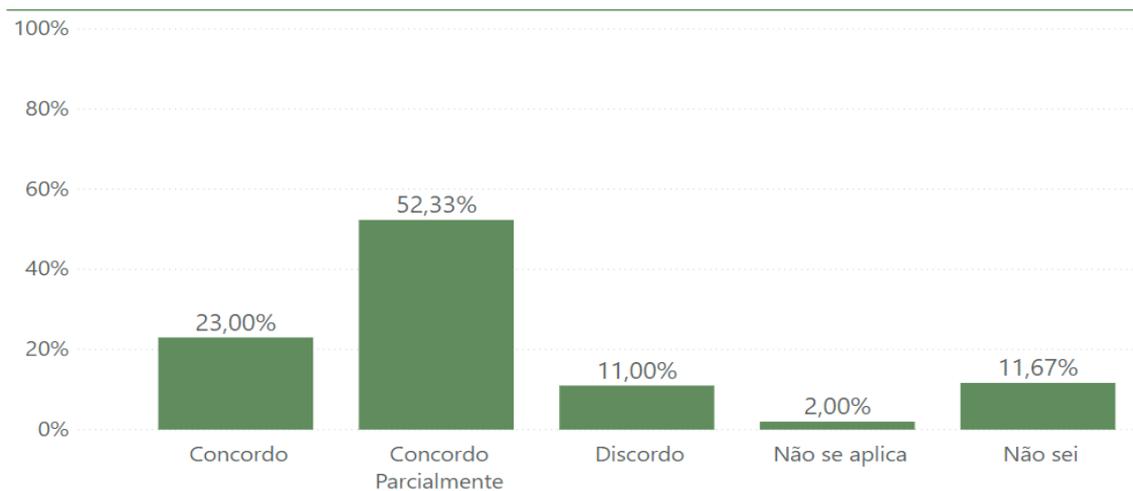
parece refletir uma relativa percepção de maior participação dos estudantes dos que dos servidores nas definições das políticas de gestão.



**Gráfico 58:** Participação nas definições das políticas de gestão na perspectiva dos docentes

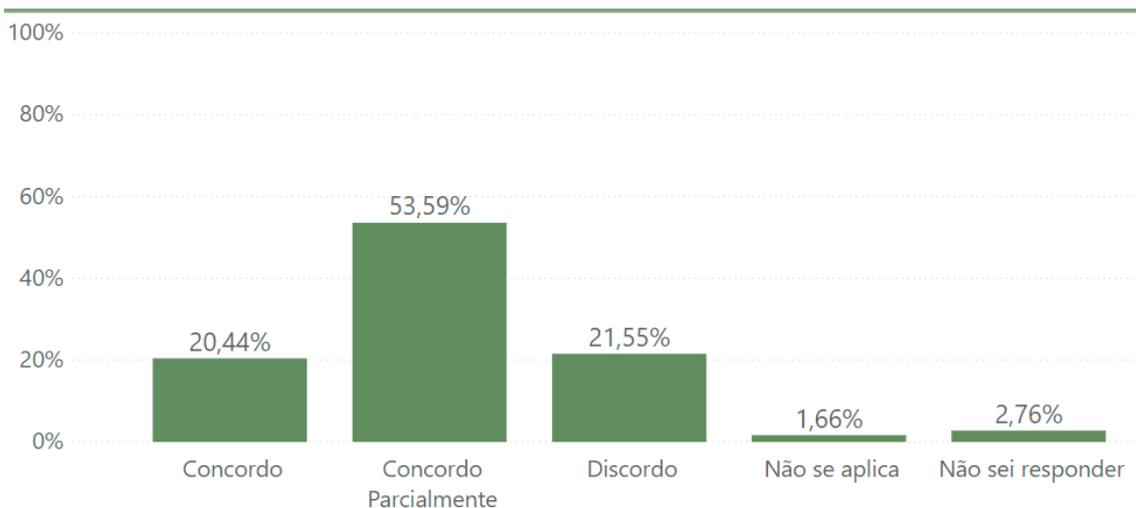


**Gráfico 59:** Participação nas definições das políticas de gestão na perspectiva dos técnico-administrativos

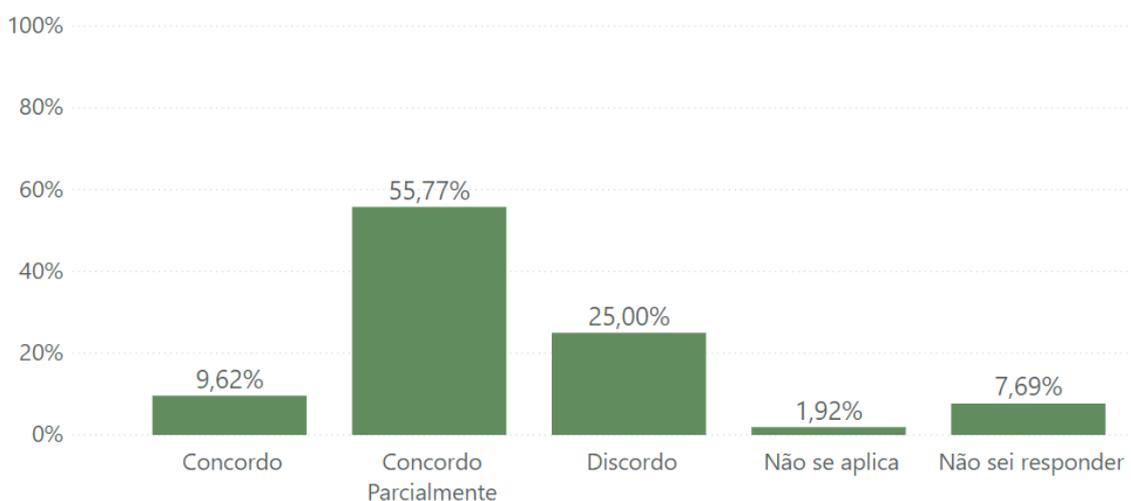


**Gráfico 60:** Participação nas definições das políticas de gestão na perspectiva dos estudantes

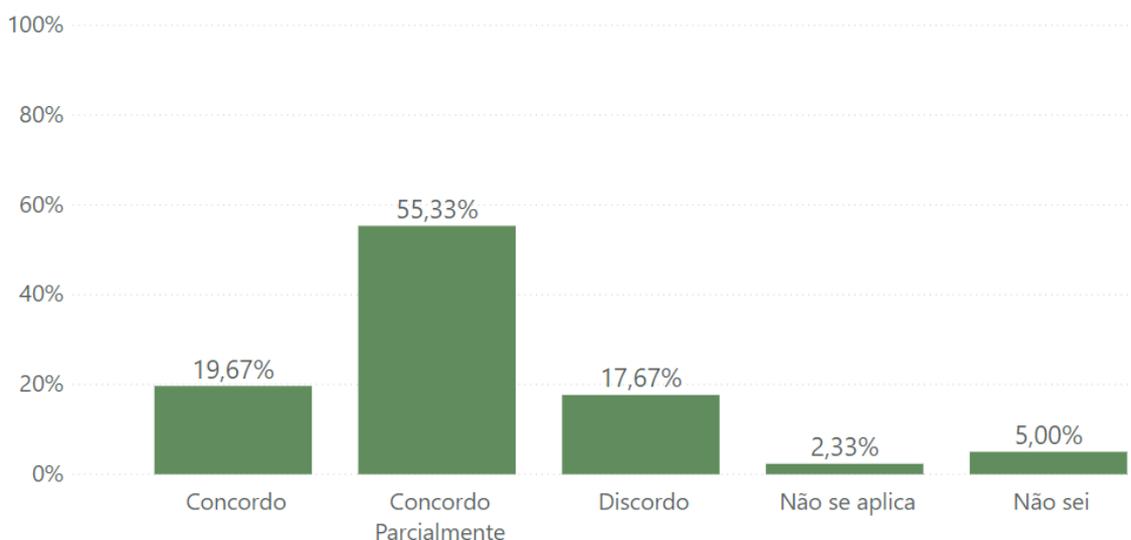
Acerca da satisfação da comunidade acadêmica com a representatividade dos órgãos gestores e instâncias colegiadas, novamente prevaleceu a avaliação “concordo parcialmente” entre as três categorias, sendo 53,59% dos docentes, 55,77% dos técnicos e 55,33% dos estudantes. A opção “discordo” apareceu em seguida entre docentes (21,55%) e técnicos (25%), enquanto a opção “concordo” se apresentou ligeiramente maior para os estudantes (19,67%).



**Gráfico 61:** Satisfação com a representatividade dos órgãos gestores e instâncias colegiadas na perspectiva dos docentes

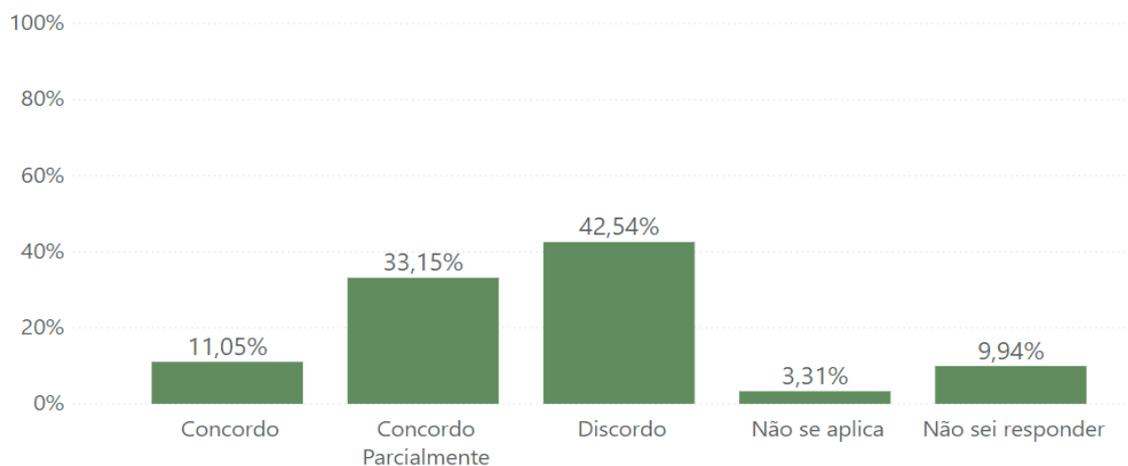


**Gráfico 62:** Satisfação com a representatividade dos órgãos gestores e instâncias colegiadas na perspectiva dos técnico-administrativos

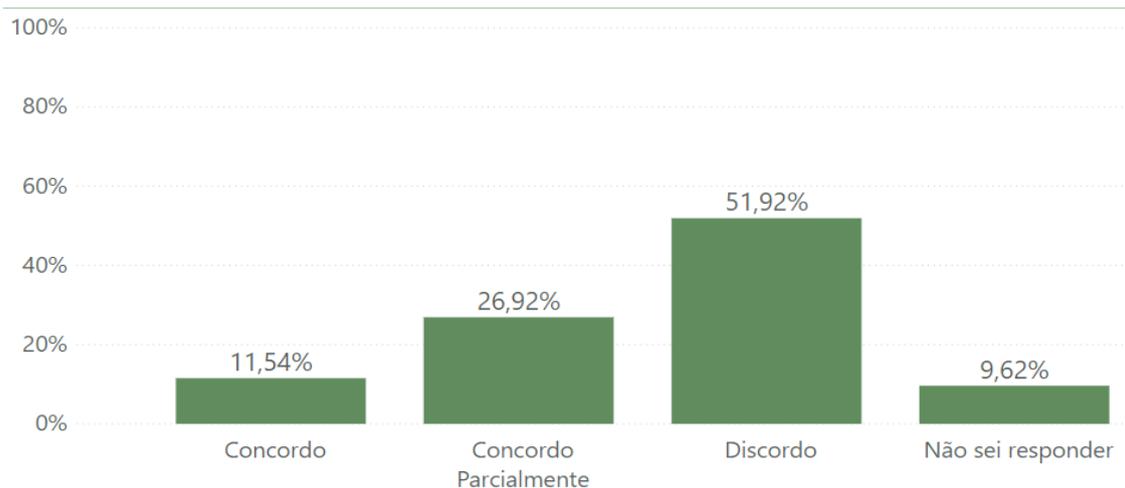


**Gráfico 63:** Satisfação com a representatividade dos órgãos gestores e instâncias colegiadas na perspectiva dos estudantes

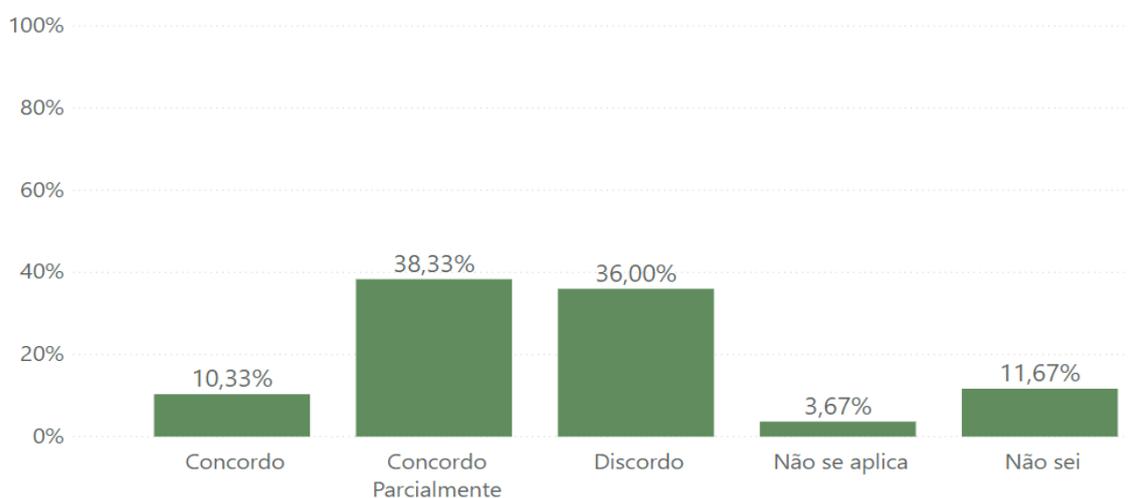
Para avaliar a sustentabilidade financeira da universidade, inicialmente a comunidade acadêmica foi consultada se tomou conhecimento do planejamento financeiro para as atividades administrativas e acadêmicas da instituição. Entre os servidores, houve prevalência da opção “discordo” (42,54% dos docentes e 51,92% dos técnicos), revelando desconhecimento com relação ao planejamento financeiro institucional. Com relação aos estudantes, houve um equilíbrio entre discordância (36%) e concordância parcial (38,33%), com ligeira tendência à concordância parcial. Apenas um percentual aproximado de 10% de cada categoria concordou acerca de ter tomado conhecimento do planejamento financeiro.



**Gráfico 64:** Conhecimento do planejamento financeiro da UFOB destinado às atividades administrativas e acadêmicas na perspectiva dos docentes

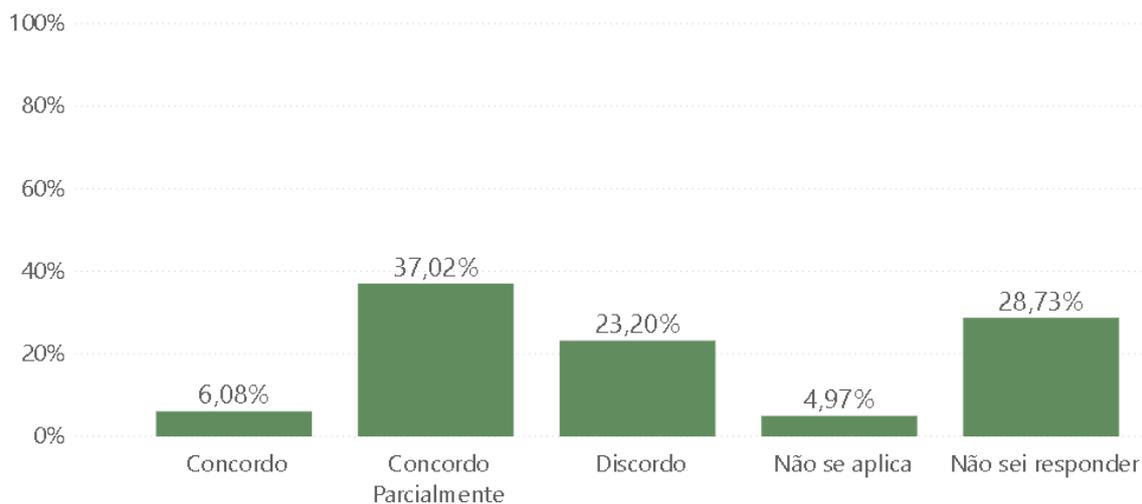


**Gráfico 65:** Conhecimento do planejamento financeiro da UFOB destinado às atividades administrativas e acadêmicas na perspectiva dos técnico-administrativos

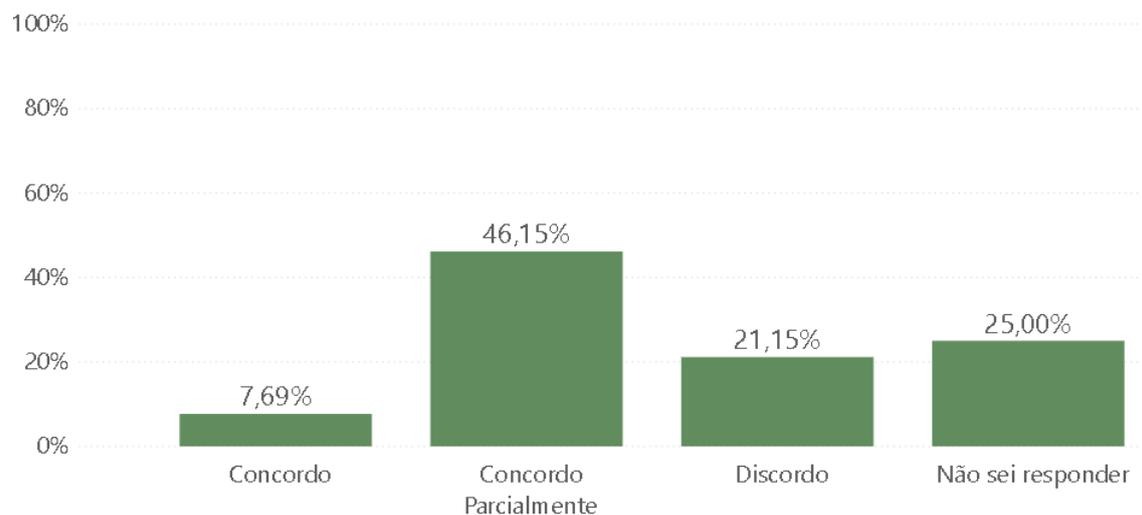


**Gráfico 66:** Conhecimento do planejamento financeiro da UFOB destinado às atividades administrativas e acadêmicas na perspectiva dos estudantes

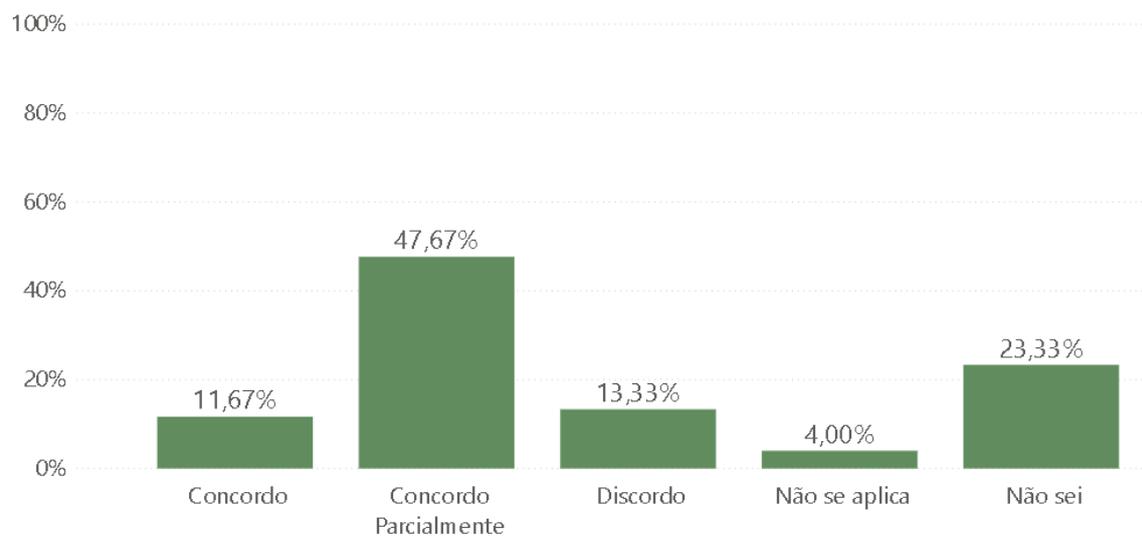
Na sondagem acerca da concordância com a destinação dos recursos orçamentários, a opção “concordo parcialmente” mais uma vez prevaleceu entre todas as categorias – com 37,02% dos docentes, 46,15% dos técnicos e 47,67% dos estudantes. Em segundo lugar prevaleceu a opção “não sei responder”, escolhida por 28,73% dos docentes, 25% dos técnicos e 23,33% dos estudantes, possivelmente em razão do provável desconhecimento acerca da destinação desses recursos.



**Gráfico 67:** Destinação dos recursos orçamentários segundo os docentes



**Gráfico 68:** Destinação dos recursos orçamentários segundo os técnico-administrativos



**Gráfico 69:** Destinação dos recursos orçamentários segundo os estudantes

A partir dos dados apresentados é possível destacar que a concordância parcial em relação às questões apresentadas é predominante entre as três categorias que compõem a comunidade acadêmica da UFOB na maioria das questões dispostas. Percebe-se também, que os servidores, tanto os docentes como os técnicos, apresentaram maior percentual de “discordo” do que os estudantes.

Embora todos os itens avaliados revelem uma necessidade de maior atenção pelos órgãos gestores, com vistas a gerar uma maior satisfação na comunidade acadêmica sobre suas políticas e ações, é possível identificar alguns aspectos, cuja avaliação da comunidade identificou maior fragilidade. Entre os aspectos mais destacados estão a insatisfação com o programa de qualificação profissional e formação continuada, por parte significativa dos servidores; e também a sustentabilidade financeira da universidade, sobretudo referente à necessidade de maior transparência da instituição frente à comunidade acadêmica a respeito do seu planejamento financeiro.

### 3.5 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

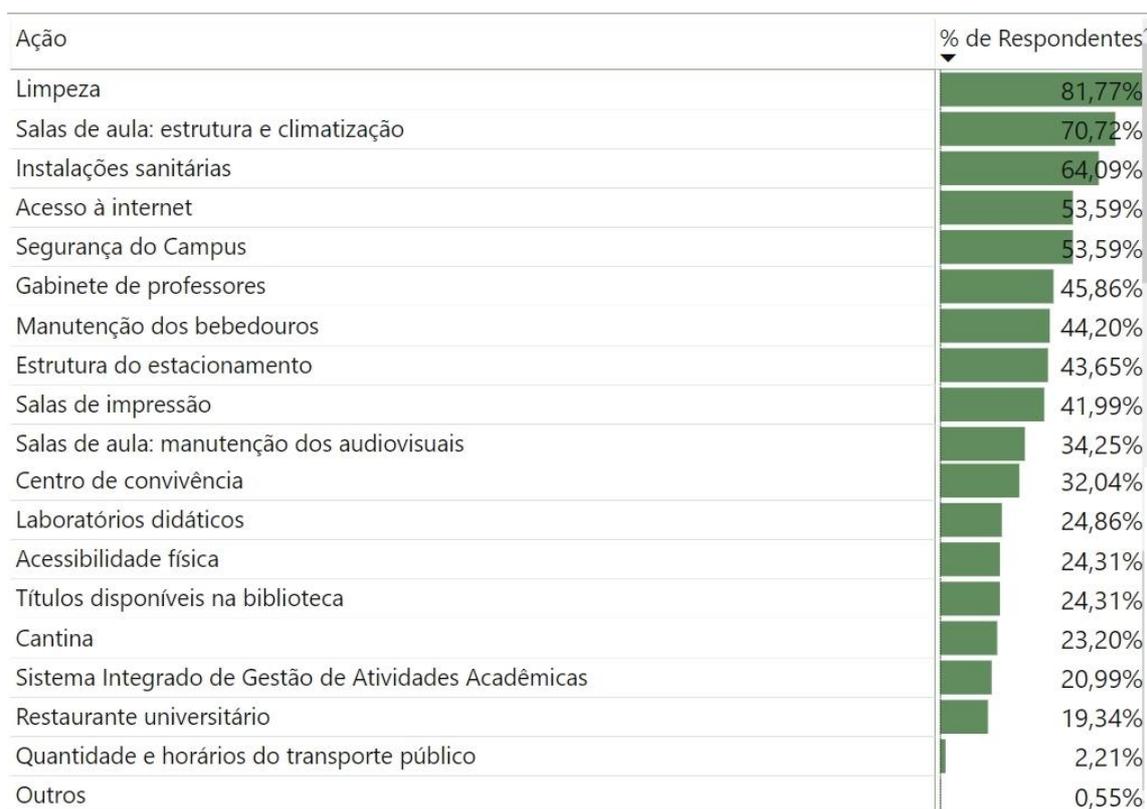
Esse eixo contempla o Infraestrutura Física da UFOB, incluindo a dimensão 7 – Infraestrutura. O objetivo é identificar o modo como a comunidade acadêmica avalia as condições da infraestrutura para o desenvolvimento de ações inerentes ao trabalho de docentes, técnicos, bem como às atividades dos estudantes. Para tanto, foram disponibilizadas 02 (duas) perguntas no questionário, onde as diferentes categorias da comunidade acadêmica foram solicitadas a avaliarem positiva ou negativamente os itens referentes à infraestrutura da UFOB.

No que tange aos itens avaliados positivamente pelos docentes, destacam-se a limpeza (81,77%), a estrutura e climatização das salas de aula (70,72%), as instalações sanitárias (64,09%), o acesso à internet (53,59%) e a segurança do campus (53,59%). Os técnicos-administrativos ressaltaram o acesso à internet (80,77%), a limpeza (76,92%) e a estrutura e climatização das salas de aula (65,38%). Para os estudantes foram sobressaltadas a limpeza (77,67%), a estrutura e climatização das salas de aula (65%), a segurança do campus (61%) e o acesso à internet (60,67%).

Já os itens que receberam destaque negativo foram: para os docentes, os títulos disponíveis na biblioteca (50,83%), a cantina (48,97%) e a quantidade e horários do transporte público (48,07%); para os técnicos-administrativos, a acessibilidade física

(36,54%), a quantidade e horários do transporte público (34,62%) e a segurança no campus (34,62%); para os estudantes, a quantidade e horário de transporte público (54,00%), a cantina (50,30%), o restaurante universitário (48,67%) e os títulos disponíveis na biblioteca (45,67%).

Os gráficos a seguir ilustram essas porcentagens.



**Gráfico 70:** Infraestrutura da UFOB, avaliados em 2019 positivamente pelos docentes

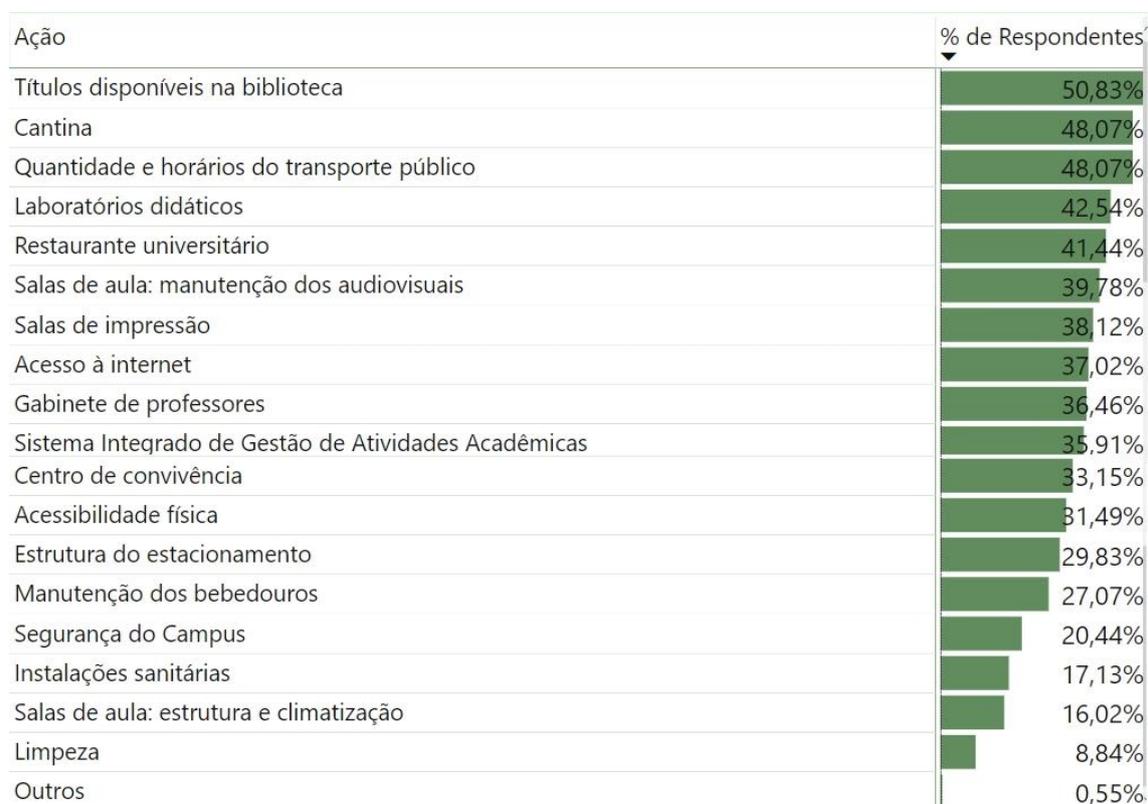


**Gráfico 71:** Infraestrutura da UFOB, avaliados em 2019 positivamente pelos técnico-administrativos



**Gráfico 72:** Infraestrutura da UFOB, avaliados em 2019 positivamente pelos estudantes

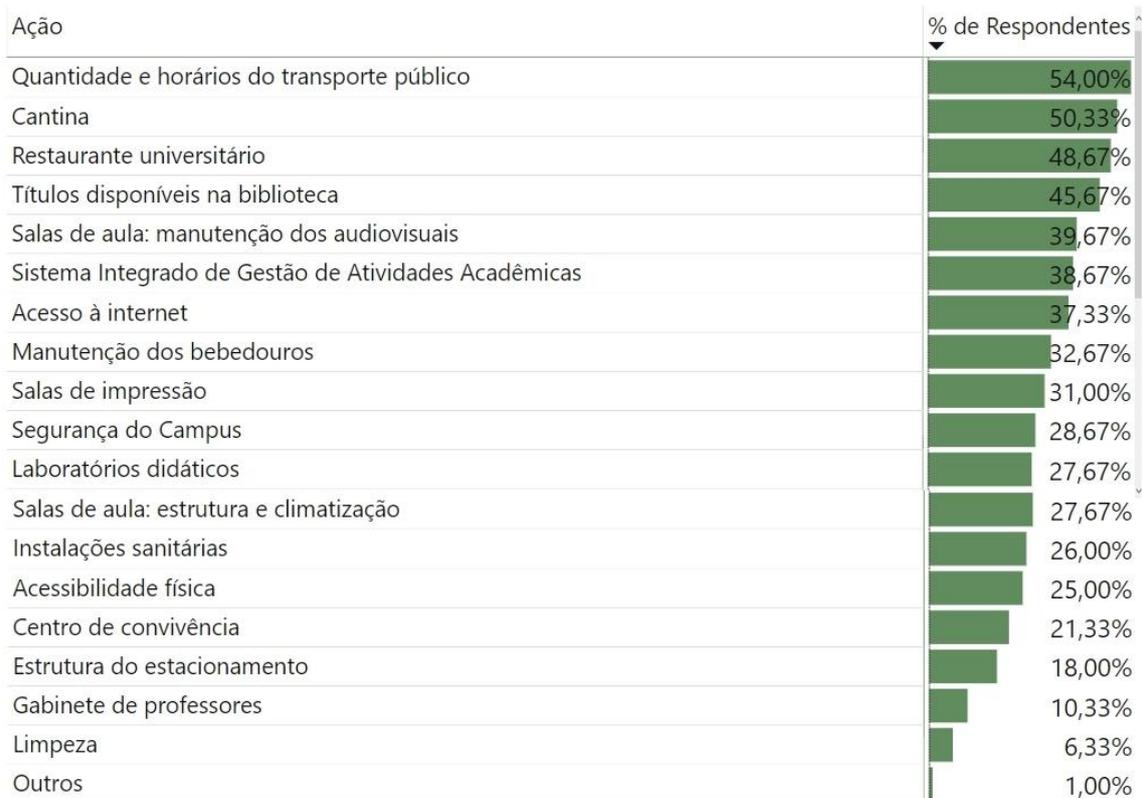
Em relação à avaliação negativamente, os docentes avaliaram, com percentuais mais elevados, os títulos disponíveis na biblioteca (50,83%), cantina (48,97%), quantidade e horário do transporte público (48,07%) e laboratórios didáticos (42,54%). Os técnicos-administrativos destacaram a acessibilidade física (36,54%), quantidade e horário do transporte público (34,62%), segurança no campus (34,62%) e cantina (26,92%). Já os estudantes avaliaram positivamente a quantidade e horário de transporte público (54,00%), cantina (50,30%), restaurante universitário (48,67%) e títulos disponíveis na biblioteca (45,67%).



**Gráfico 73:** Infraestrutura da UFOB, avaliados em 2019 negativamente pelos docentes



**Gráfico 74:** Infraestrutura da UFOB, avaliados em 2019 negativamente pelos técnico-administrativos



**Gráfico 75:** Infraestrutura da UFOB, avaliados em 2019 negativamente pelos estudantes

Percebe-se, a partir da análise da infraestrutura física, que se apresentam como potencialidades a limpeza da instituição e a estrutura e climatização das salas de aula, enquanto se destaca como ponto de melhoria a oferta de transporte público para a universidade.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Tomando como referência os dados apresentados na seção anterior, nesta buscar-se-á desenvolver uma análise das potencialidades e fragilidades institucionais, tais como manifestadas mediante a avaliação realizada pela sua comunidade acadêmica a partir dos 5 eixos explanados, referente ao ano de 2019.

A partir do Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, o conjunto de dados evidencia uma fragilidade no acompanhamento dos resultados da autoavaliação pela comunidade acadêmica, impingindo-se a necessidade da CPA ampliar e intensificar as estratégias de sensibilização para que comunidade acadêmica não participe apenas da geração de dados para os processos avaliativos, mas como também participe da divulgação dos resultados, uma vez que as informações e dados contidos em documentos, a exemplo de relatórios, não se constituem fins em si mesmos, mas indicadores na perspectiva de produção do futuro da institucional. A gestão universitária, em seus diversos órgãos colegiados, pode acolher os resultados como a produção de conhecimento de uma realidade institucional para fins de decisões coletivas e situadas. Somente mediante esse movimento, de forma contínua, é possível que a comunidade perceba os efeitos da autoavaliação institucional.

No eixo 2 - Desenvolvimento Institucional, os dados indicam um quantitativo pequeno da comunidade acadêmica que identifica as interfaces das políticas e atividades desenvolvidas na UFOB com o PDI, o que pode ser explicado pelo curto tempo de vigência desse plano nesta universidade, com aprovação em 2019, mas também demanda maior publicização do documento, sob formatos diferentes, de modo a alcançar as diferentes categorias.

No que diz respeito à avaliação das políticas e ou atividades de responsabilidade social, em 2019, merece destaque positivo, pelo consenso entre servidores e estudantes, as políticas de inclusão e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social. Outras medidas que tiveram maiores percentuais de aprovação pela comunidade acadêmica foram: (i) socialização de conhecimentos na saúde, educação, tecnologias, entre outros; (ii) articulação com instituições de educação básica. Nesta direção, apresentam-se como fragilidades as políticas de defesa do meio ambiente, seguida das políticas de inclusão e permanência de pessoas com deficiência e as interações com ONG's, cooperativas, unidades de saúde, sindicatos, escolas, entre outras.

Os dados sugerem a necessidade de outras análises dessas políticas, para uma compreensão mais aprofundada dos sentidos atribuídos a elas pela comunidade acadêmica.

No eixo 3 – Políticas Acadêmicas, observa-se, como potencialidades, em termos de políticas de ensino, a (i) Semana de integração, a (ii) Escola de Estudos Temáticos; e a (iii) Monitoria de Ensino. Já como fragilidades destacam-se a(i) integração entre a pós-graduação e a graduação e o (ii) apoio psicopedagógico.

Em relação às políticas para a pesquisa é importante destacar o consenso da comunidade acadêmica na avaliação positiva para a iniciação científica da UFOB, sugerindo que o formato, sistemática e fomento atendem aos interesses da maioria dos profissionais e estudantes. Ademais, também merece destaque positivo a realização dos eventos científicos na UFOB. Por outro lado, a comunidade avaliou negativamente, com unanimidade entre as três categorias, o apoio ao fortalecimento dos grupos de pesquisa e o apoio à participação em eventos científicos regionais, nacionais e ou internacionais.

No que diz respeito às políticas de extensão, a realização de eventos artísticos e culturais, bem como de cursos e oficinas tiveram maioria na avaliação positiva dos participantes da autoavaliação. Aponta-se como fragilidade a qualificação de recursos humanos.

Quanto à comunicação da UFOB com a sociedade, os participantes assinalaram unanimemente que concordam apenas parcialmente com a eficácia das formas de comunicação adotadas. Nessa direção, indicaram que é preciso melhorar a comunicação por meio da maior inserção da UFOB em veículos de comunicação e eventos locais e regionais, aperfeiçoar os meios de contato com a sociedade e potencializar a circulação oficial de informação.

Sobre as políticas para o atendimento aos estudantes, as ações avaliadas positivamente pelos estudantes foram, em primeiro lugar, a política de monitoria, seguida das políticas de acesso e apoio pedagógico. Como fragilidades, os estudantes destacaram a política de permanência, acolhimento psicológico e programa de intercâmbio.

No eixo 4 – Políticas de Gestão, dos 10 (dez) aspectos avaliados, 9 (nove) tiveram sinalização de concordância parcial pelos docentes, técnicos e estudantes. As convergências de posicionamentos entre as categorias indicam que as condições de trabalho oferecidas pela UFOB, as políticas de progressão funcional, o clima institucional de respeito ao profissional, o apoio institucional ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, o programa de qualificação profissional e formação

continuada são demandas que precisam de apuramento, em termos de conteúdo, forma e procedimentos, visando o constante aprimoramento e satisfação da comunidade acadêmica.

Ainda no âmbito da gestão, salientou-se a necessidade de ampliação dos mecanismos de transparência das decisões institucionais, bem como da participação da comunidade acadêmica na definição das políticas de gestão. Outro ponto que merece atenção é a insatisfação da comunidade com a representatividade das categorias em órgãos colegiados da UFOB.

Além disso, docentes e técnicos discordaram sobre conhecer o planejamento financeiro das atividades administrativas e acadêmicas, demandando maior transparência nessas questões.

No eixo 5 – Infraestrutura, observa-se que, em linhas gerais, que a comunidade acadêmica demonstra satisfação com a limpeza da instituição e com a estrutura e a climatização das salas de aula. Quanto à avaliação negativa, percebe-se como maior fragilidade a oferta de transportes públicos para a universidade.

A partir dessas constatações, a próxima seção tem como objetivo indicar alguns caminhos para a melhoria das condições e processos institucionais.

## 5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

A proposição de ações visando o constante aperfeiçoamento da qualidade da instituição teve como referência as fragilidades evidenciadas ao longo das sessões anteriores, além do levantamento das sugestões propostas pela própria comunidade acadêmica, em questão subjetiva do formulário de autoavaliação,

A partir da análise dos dados referentes ao Eixo 1, relativo ao “Planejamento de Avaliação Institucional”, percebe-se a importância da adoção de medidas de fortalecimento da cultura de autoavaliação institucional entre a comunidade acadêmica, com vistas a sensibilizá-la da importância de participarem de todas as etapas, bem como promover a compreensão, entre os órgãos gestores e instâncias colegiadas, da utilização desses resultados subsidiarem as tomadas de decisões, visto que refletem os anseios da própria comunidade.

Na análise dos dados referentes ao Eixo 2, concernente ao “Desenvolvimento Institucional”, percebe-se que o estabelecimento de maior interação entre a universidade e a comunidade externa, através das ONG’s, cooperativas, Unidades Básicas de Saúde, sindicatos, escolas, entre outros, deve ser uma medida priorizada, tendo em vista o diálogo, o acolhimento de suas demandas e o desenvolvimento de projetos. Outro caminho, refere-se à necessidade de implementação de políticas de permanência de pessoas com deficiência na instituição, visto que existem políticas de inclusão, mas a permanência dessas pessoas precisa ser garantida.

No que tange aos dados referentes ao Eixo 3, relativo às “Políticas Acadêmicas”, destacam-se como ações propostas: o desenvolvimento de projetos para a promoção de uma maior integração entre a pós-graduação e a graduação; a implementação de ações de apoio à participação da comunidade acadêmica em eventos científicos, bem como ao fortalecimento dos grupos de pesquisa já existentes; a ampliação de projetos voltados para a prestação de serviços diretos à comunidade; a implementação de ações voltadas para a qualificação em recursos humanos; a ampliação de canais para melhorar a comunicação da UFOB com a sociedade; o desenvolvimento de mais ações para ampliar o acolhimento psicológico da comunidade acadêmica; além do aperfeiçoamento do programa de intercâmbio acadêmico.

No que se refere ao Eixo 4, voltado para a avaliação das “Políticas de Gestão”, os dados indicam a necessidade de melhorias no programa de qualificação profissional e formação continuada. Também refletem a importância de criar canais que possibilitem

uma maior transparência institucional a respeito do seu planejamento financeiro, tornando-o acessível à comunidade acadêmica.

Já referente ao Eixo 5, cujos dados são relativo à “Infraestrutura”, indica-se a necessidade de ampliação dos títulos na biblioteca, de modo a atender, de maneira satisfatória, as necessidades de todos os cursos oferecidos; o aumento na disponibilidade de transporte público para o campus, tanto em termos de quantidade como de horário; a melhoria dos laboratórios didáticos; um maior investimento em acessibilidade física de todos os prédios que compõem a universidade; a melhoria da cantina e do restaurante universitário.

As sugestões apresentadas pela comunidade acadêmica, através das respostas subjetivas à questão “Dos aspectos que você considera essenciais para melhorar a UFOB, qual deve ser a meta nº 1 da UFOB para o ano de 2020?”, disposta no formulário de autoavaliação institucional, indicam também a necessidade de outras ações para atender as expectativas da comunidade sobre a instituição.

Entre as metas evidenciadas pelas diferentes categorias da comunidade acadêmica, como prioritárias para 2020, destacam-se, principalmente, as dispostas no quadro abaixo, separadas por categoria e por eixo avaliativo.

**Quadro 2:** Ações propostas pela comunidade acadêmica

<b>CATEGORIAS</b>	<b>EIXO</b>	<b>AÇÕES PROPOSTAS</b>
<b>Docentes</b>	<b>Eixo 1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sem sugestões;</li> </ul>
	<b>Eixo 2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Finalização do Plano de Desenvolvimento Institucional, com ampla divulgação de suas diretrizes e metas entre a comunidade acadêmica;</li> <li>• Ampliação de parcerias com Instituições e Órgãos representantes da comunidade externa;</li> </ul>
	<b>Eixo 3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação dos recursos financeiros e logísticos para a realização de atividades de pesquisa e de extensão;</li> <li>• Incentivos às publicações e à realização de eventos científicos;</li> <li>• Estabelecimento de estratégias para diminuição da evasão estudantil;</li> <li>• Ampliação das formas de comunicação com a sociedade;</li> </ul>
	<b>Eixo 4</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação do número de servidores;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior valorização e motivação dos servidores, de todos os <i>campi</i>;</li> <li>• Preocupação com a qualidade de vida dos servidores;</li> <li>• Investimento na qualificação dos servidores;</li> <li>• Maior transparência na tomada de decisões e na destinação dos recursos orçamentários;</li> <li>• Maior participação da comunidade acadêmica nas decisões institucionais;</li> </ul>
	<b>Eixo 5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimento no espaço físico de todos os <i>campi</i>;</li> <li>• Ampliação do número de salas de aula;</li> <li>• Investimento nos laboratórios de pesquisa;</li> <li>• Melhoria dos recursos tecnológicos;</li> <li>• Investimento em títulos na biblioteca e em acesso a portais de periódicos.</li> </ul>
	<b>Eixo 1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento da avaliação interna;</li> </ul>
	<b>Eixo 2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimento em mecanismos de acessibilidade;</li> </ul>
	<b>Eixo 3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimento na pós-graduação e na pesquisa;</li> <li>• Ampliar a comunicação com a sociedade;</li> </ul>
	<b>Eixo 4</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria na comunicação interna;</li> <li>• Implementação das políticas de saúde dos servidores;</li> <li>• Investimentos na capacitação e qualificação dos servidores;</li> <li>• Melhoria na gestão de pessoas;</li> </ul>
<b>Técnicos-Administrativos</b>	<b>Eixo 5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimento no Datacenter;</li> <li>• Investimento na infraestrutura do prédio da reitoria;</li> <li>• Investimento em salas de aula e em laboratórios.</li> </ul>
	<b>Eixo 1</b>	Sem sugestões;
	<b>Eixo 2</b>	Maior integração entre a UFOB e a sociedade;
	<b>Eixo 3</b>	<p>Ampliação e melhoria do auxílio estudantil;</p> <p>Ampliação dos projetos e da oferta de bolsas de pesquisa e extensão;</p> <p>Aumento de aulas práticas;</p>

<b>Estudantes</b>		Implementar políticas de permanência dos estudantes dos estudantes com deficiência e em situação de vulnerabilidade social; Melhoria no programa de estágios;
	<b>Eixo 4</b>	Maior transparência na tomada de decisões e na aplicação dos recursos da universidade; Maior participação dos estudantes nas decisões da universidade; Melhoria na comunicação interna; Maior agilidade na contratação dos professores; Melhoria nas relações entre professores e estudantes; Ampliação do apoio psicológico da comunidade acadêmica.
	<b>Eixo 5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação do atendimento e inauguração do Restaurante Universitário permanente;</li> <li>• Ampliação da oferta de transporte público para o campus;</li> <li>• Ampliação do acervo da biblioteca;</li> <li>• Investimento no número e na infraestrutura das salas de aulas;</li> <li>• Investimento nos laboratórios;</li> <li>• Melhoria na rede de internet;</li> <li>• Investimento na infraestrutura física dos <i>campi</i> fora de sede;</li> <li>• Manutenção mais frequente dos equipamentos das salas de aula;</li> <li>• Melhoria na instalação e na higienização dos banheiros;</li> <li>• Melhoria nas áreas de lazer e convivência;</li> <li>• Melhorar a acessibilidade da estrutura física dos <i>campi</i>.</li> </ul>

Fonte: CPA, 2020

A partir das metas assinaladas como prioritárias pela comunidade acadêmica da UFOB, dispostas no quadro acima, é possível perceber que, embora a necessidade de implementação de algumas dessas ações já tenha sido identificada através da análise das questões objetivas, apresentadas ao longo deste relatório, outras ações requeridas pela comunidade acadêmica foram evidenciadas pela questão subjetiva apresentada.

Deste modo, embora a proposição de ações referentes ao Eixo 1 tenha tido uma baixa incidência entre as metas priorizadas pelas diferentes categorias, reforça-se a

necessidade de apoio ao fortalecimento dos processos de avaliação interna, visando a identificação com maior clareza das fragilidades institucionais, para nortear o planejamento de ações e políticas institucionais voltadas para a superação dessas dificuldades.

Quanto às metas propostas para o Eixo 2, percebe-se a necessidade de uma maior aproximação com a sociedade, de modo a possibilitar o efetivo desenvolvimento da responsabilidade social da universidade, através da criação de projetos voltados para o atendimento das demandas da população com quem a instituição interage, tornando suas ações mais contextualizadas com a realidade social na qual está inserida e para a qual deve-se voltar.

As ações propostas pela comunidade acadêmica para o Eixo 3, voltam-se, principalmente, para a necessidade de ampliação dos recursos voltados para pesquisa e a extensão na universidade, possibilitando um maior desenvolvimento de projetos e o aumento de bolsas para oferecer condições para que a comunidade se envolva nesses projetos. O incentivo às publicações e à participação em eventos científicos pode representar alguns dos caminhos para incentivar a comunidade a propor e a participar dos projetos.

Outra demanda importante refere-se à ampliação das políticas de permanência estudantil, através dos auxílios financeiros aos estudantes em situação de vulnerabilidade, mas também de apoio pedagógico e psicológico aos portadores de deficiências e aos demais estudantes, possibilitando, com isso, a diminuição da evasão. A ampliação dos canais de comunicação com a sociedade também é uma demanda percebida nas diferentes questões apresentadas e requerida pela comunidade acadêmica.

Quanto ao Eixo 4, uma meta sugerida, sobretudo pelos servidores, refere-se à gestão de pessoas, no sentido de motivar e valorizar a categoria, por meio de incentivos à capacitação e à qualificação profissional e ao desenvolvimento de ações e políticas voltadas para a saúde física, psíquica e das relações institucionais. Além disso, as três categorias pedem maior transparência na tomada de decisões e no planejamento da destinação dos recursos orçamentários. A melhoria na comunicação interna também é um elemento sobressaltado por todas as categorias, possibilitando um fluxo de informações mais seguro e democratizado.

No que se refere ao Eixo 5, as indicações da comunidade acadêmica, além de reforçarem todas as necessidades apresentadas anteriormente (títulos da biblioteca, aumento de transporte público, melhoria dos laboratórios didáticos; Restaurante

Universitário), indicaram também a necessidade de atendimento de outras demandas, relativas a todos os *campi*, tais como: ampliação do número de salas de aula; investimento em tecnologia da informação e comunicação, melhoria na acessibilidade a todos os espaços da instituição; melhorias nas instalações sanitárias, garantindo melhores condições de higiene para a comunidade; além da melhoria do espaço de lazer e convivência da comunidade acadêmica.

Ressalta-se, a partir de todas as proposições apresentadas nas páginas precedentes, norteadas pela avaliação realizada pela própria comunidade acadêmica da UFOB, que as ações indicadas representam referências para que a instituição possa estabelecer planos e metas, entre tantos caminhos possíveis, para se desenvolver e se consolidar através da superação de suas fragilidades, transformando-as em potencialidades, de modo que sua comunidade se sinta contemplada em seus anseios e, desta forma, satisfeita com a qualidade institucional, refletida nos mais diferentes eixos avaliativos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº. 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Diário Oficial da União, Brasília, n. 72, 15 abr., Seção I, p. 3-4, 2004

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Nota Técnica INEP/DAES/Conaes nº 65**, de 9 de outubro de 2014.